



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA - UABQ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

KLEYTON ROBERTO DA SILVA

**A APRENDIZAGEM NA EJA: o olhar dos alunos sobre as
dificuldades e potencialidades da modalidade de ensino na
cidade de Cuité-PB**

CUITÉ-PB

2018

KLEYTON ROBERTO DA SILVA

**A APRENDIZAGEM NA EJA: o olhar dos alunos sobre as
dificuldades e potencialidades da modalidade de ensino na cidade
de Cuité-PB**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como exigência para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

ORIENTADORA: Dr^a Kiara Tatianny Santos da Costa

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

S586a Silva, Kleyton Roberto da.

A aprendizagem na EJA: o olhar dos alunos sobre as dificuldades e potencialidades da modalidade de ensino na cidade de Cuité-PB. / Kleyton Roberto da Silva. – Cuité: CES, 2018.

63 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2018.

Orientadora: Kiara Tatianny Santos da Costa.

Coorientadora: Marcela de Melo Cordeiro Eulálio.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Dificuldades de aprendizagem. 3. Metodologia de ensino. I. Título.

Biblioteca do CES – UFCG

CDU 374.7

KLEYTON ROBERTO DA SILVA

**A APRENDIZAGEM NA EJA: O olhar dos alunos sobre as
dificuldades e potencialidades da modalidade de ensino na cidade
de Cuité-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado pelo aluno Kleyton Roberto da
Silva, do curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de licenciada em Ciências
Biológicas.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a. Kiara Tatianny Santos da Costa (CES/UFCG)
(Orientador)

Prof. Ms. Marcela de Melo Cordeiro Eulálio (CES/UFCG)

Prof. Dr^a. Michelle Gomes Santos (CES/UFCG)

CUITÉ- PB 2018

...para mim, é impossível existir sem sonho. A vida na sua totalidade me ensinou como grande lição que é impossível assumí-la sem risco.

Paulo Freire

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, pois, sem a força, coragem e fé que o senhor me deu ao longo dessa jornada, nada disso teria acontecido e eu não teria conseguido essa tão sonhada graça. Dedico este trabalho, também, a todos que, de alguma forma, ajudaram-me, por mais pequena que fosse tal ajuda, incentivando-me a cada dia mais e mais ao longo dessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Chegou o momento dos agradecimentos...

Tenho que agradecer a tantas pessoas que espero lembrar-me de todas;

Tantas pessoas com espíritos bondosos e iluminados ajudaram-me, com todo prazer do mundo, nessa longa jornada, por isso espero que nenhum amigo, familiar, colega de trabalho fique de fora desse agradecimento, porque todas essas pessoas foram essenciais na minha vida e moram em meu coração;

Vou começar a agradecer, primeiramente, a Deus por ele ter me guiado e me ter dado saúde, força, fé, foco e sabedoria nas horas de momentos difíceis e importantes nessa minha longa caminhada e na minha vida, pois, sem Deus e seus ensinamentos, seria impossível chegar até aqui, um mestre que nunca me abandonou não só como universitário, mas em todos os momentos da minha vida, o maior mestre que alguém pode ter, só ele e eu sabemos o quão foi difícil chegar até aqui, nesse momento emocionante e lindo;

Gostaria de agradecer a instituição Universidade Federal de Campina Grande, mais precisamente ao meu campus, Centro de Educação e Saúde, que me deu o prazer, a honra, e satisfação de estudar nessa maravilhosa instituição de ensino, uma instituição que proporciona um ambiente amigável, sadio, harmonioso, com uma paisagem linda que acalma qualquer um ser nas horas de estresse e aflição;

Quero agradecer ao meu patrão e amigo Ramilton Marinho que, de certa forma, acreditou em meu potencial, sempre dando-me a maior força, até mesmo, em algumas ocasiões, sendo muito maleável com minhas escalas de trabalho, um cara que sempre procurou me ajudar e que sempre está pronto a ajudar o próximo sem pedir nada em troca. Que o senhor nosso Deus te ilumine sempre e encha sua vida de paz e amor, que Deus continue te iluminando e fazendo com que o senhor continue ajudando sempre o próximo, o meu muito obrigado.

Agradeço as professoras Dr^a. Kiara Tatianny, a Mestra Marcela Eulálio que trabalhou comigo nesta pesquisa como co-orientadora por ter aceitado trabalhar comigo nessa pesquisa, seus ensinamentos, suas dicas foram e são de extrema importância neste trabalho, agradeço pelo suporte que vocês tiveram com a minha pessoa, suas correções,

orientações, dicas e, principalmente, sua paciência, o pouco tempo que tivemos reunidos foram valiosos para o resultado final desta pesquisa;

Não posso deixar de agradecer a todos os meus professores que me ajudaram de alguma forma, sempre me orientando, me ensinando o caminho mais fácil, não vou citar nomes porque corro o risco de esquecer alguém, até porque a lista é enorme, mas tenho um enorme respeito e carinho por todos;

A todos os meus amigos, colegas de trabalho que me apoiaram, me deram a maior força, um agradecimento especial aos meus amigos e colegas de trabalho Rômulo Fonseca e outros colegas que, em muitas das vezes, deixaram de estar com suas famílias para trocar plantão comigo, sempre com a maior e boa vontade de ajudar agradeço de coração a vocês meus amigos.

A minha família, meus pais Ana Lúcia e Paulo Roberto que sempre estive do meu lado e nunca deixou que eu me abatesse com algumas dificuldades que apareceram ao longo da jornada, minha mãe, minha heroína não tenho como expressar todo o amor que sinto por você, meu pai, um homem guerreiro, batalhador, honesto, um mestre em minha vida, sempre me orientando e pedindo para eu ter calma, sempre me apoiando nas minhas decisões, sempre tomando conta de mim, suportando os meus estresses, tomando de conta dos meus filhos para que eu pudesse estudar, gostaria de dizer que vocês sempre estiveram e sempre estarão no meu coração, uma gratidão e um amor terno é o que eu sinto por vocês.

Não posso esquecer de forma alguma de agradecer a minha namorada Crislane, meu muito obrigado do fundo do meu coração, pelas noites que passou sem dormir ao meu lado, pois, muitas das vezes, você sabia que eu estava cansado, sem força para nada, sem ânimo para estudar por mais 2 horas ou até mesmo mais que isso, e mesmo assim, você estava ali do meu lado só para eu não desistir.

De um modo geral, gostaria de agradecer Deus, aos meus professores, a minha família, a minha namorada, aos amigos que fiz ao longo desses cinco anos, a todos que me apoiaram e ajudaram diretamente ou indiretamente na minha formação, sempre levarei todos em meu coração. Hoje, compreendo que, realmente, Deus dá a graça no dia e hora certa, o meu muito obrigado a todos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada da Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos	30
Figura 2: Dificuldades elencadas pelos alunos.	44
Figura 3: Metodologia da EJA.	49
Figura 4: Motivação para estudar.	51

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Características consideradas positivas para a EJA. 47

QUADRO 2: Motivos para voltar a estudar. 52

LISTA DE SIGLAS

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

CES – Centro de Educação e Saúde

UABQ – Unidade Acadêmica de Biologia e Química

EJA – Educação de Jovens e Adultos

SEA - Serviço de Educação e Adultos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

CNE - Conselho Nacional da Educação

SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

TCLE - Termo de Consentimento e Livre Esclarecido

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Faixa etária dos participantes.	36
GRÁFICO 2: Gênero dos participantes.	37
GRÁFICO 3: Quanto tempo sem estudar.	37
GRÁFICO 4: Pessoas que trabalham ou não trabalham.	38
GRÁFICO 5: Profissões dos entrevistados.	39
GRÁFICO 6: Localidade dos participantes.	40
GRÁFICO 7: Com quem convive.	41
GRÁFICO 8: Quantidade de pessoas na residência.	42
GRÁFICO 9: Renda da família.	43
Gráfico 10: Frequência das dificuldades encontradas.	46
Gráfico 11: Atividades realizadas pelos professores.	50

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral investigar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com relação a sua adaptação na modalidade de ensino. Para tanto, o mesmo foi realizado na Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos com 45 alunos distribuídos em 5 salas de aulas com seleção de alunos com idades entre 18 e 35 anos. Todas as salas de aula com ciclo 1 e 2 correspondem às séries do 1º ao 3º ano do ensino médio. Considerando isso, esta caracteriza-se como uma pesquisa de campo, que teve o questionário como instrumento de coleta de dados, foi aplicado 2 questionário, sendo o primeiro com questões abertas e fechadas e o segundo questionário com questões de múltipla escolha possibilitando assim, a confirmação dos dados, por consequência, a confirmação desses resultados obtidos no processo. Os resultados indicam-nos que há uma procura muito maior dos alunos para a EJA pela “facilidade” que tal modalidade de ensino oferece no sentido de horário e estudo reduzido, porém ainda aponta dificuldades maiores para aqueles que estão há mais tempo fora da escola. Ressalta-se, portanto, que a relevância desta pesquisa reside no fato de levar para os professores da escola uma investigação concreta do que acontece em tal ambiente, dando-lhes, dessa maneira, a oportunidade de buscar possíveis soluções para dirimir os obstáculos enfrentados pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

PALAVRAS - CHAVE: EJA, Dificuldades de aprendizagem, Metodologia de Ensino.

ABSTRACT

The objective of this work was to investigate the learning difficulties of students of Adult and Young Adult Education (EJA) in relation to their adaptation in the teaching modality. For this purpose, it was held at the Orlando Venâncio dos Santos Integral Citizen School with 45 students distributed in 5 classrooms with a selection of students aged 18-35. All classrooms with cycles 1 and 2 correspond to the series from 1st to 3rd year of high school. Considering this, this is characterized as a field survey, which had the questionnaire as a data collection instrument, was applied 2 questionnaire, the first one with open and closed questions and the second questionnaire with multiple choice questions thus enabling the confirmation of the data, as a consequence, confirmation of these results obtained in the process. The results indicate that there is a much greater demand of students for the EJA due to the "ease" that this modality of teaching offers in the sense of scheduling and reduced study, but still points out greater difficulties for those who have been out of school for longer. It should be stressed that the relevance of this research lies in the fact that the teachers of the school have a concrete investigation of what happens in such an environment, giving them the opportunity to seek possible solutions to solve the obstacles faced by students of Youth and Adult Education.

KEYWORDS: EJA, Learning difficulties, Teaching methodology.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. A EJA E A APRENDIZAGEM: significado, legislação e problemáticas da prática.....	18
2.1 O significado da EJA	18
2.2 As especificidades no trabalho com a EJA	21
2.3 Entendendo o conceito da aprendizagem	25
3. METODOLOGIA	29
3.1 Tipo de abordagem da pesquisa.....	29
3.2 Campo da pesquisa.....	30
3.3 Participantes da pesquisa.....	31
3.4 Procedimento da análise.....	31
3.4.1 Análise de conteúdo	32
3.4.2 Instrumentos de coleta de dados	33
4. A EJA NA CIDADE DE CUITÉ-PB: Análise e discussão dos resultados	35
4.1 O perfil dos estudantes da EJA em cuité-PB	35
4.2 Pontos positivos e negativos da EJA pela voz dos alunos	44
4.3 Metodologia e trabalho dos professores na EJA: a perspectiva dos alunos.....	49
5. Considerações finais	54
6. Referências.....	55
7. Apêndices	58

1.INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todo cidadão que é oferecido a partir dos primeiros anos de vida, quando, na infância, a criança é matriculada na escola. Entretanto, existem alguns acontecimentos que podem vir a intervir no processo de ensino/aprendizagem do indivíduo no ensino regular, podendo interferir no processo da aprendizagem, gerando, por consequência, na maioria das vezes, o abandono dos estudos.

Tal proposta de ensino prepara jovens, adultos e idosos que estão fora da faixa etária da escolaridade regular e resolvem continuar os estudos, pretendendo ofertar chances de escolarização que reúnam a educação básica e nível médio, com adiantamento de habilidades e competências que oferecem a formação integral do discente como cidadão de qualidade profissional.

Nessa perspectiva, de acordo com Pierro, Joia e Ribeiro (2001), os indivíduos que estão ingressando para a Educação de Jovens e Adultos são trabalhadores ou adolescentes que pararam de estudar, entusiasmados para o campo de trabalho, por causa de movimentos migratórios; em outras palavras, cidadãos que tiveram que deixar o ensino regular de direito por motivos externos, ocasionando, assim, um atraso de aprendizagem entre idade e série correspondentes.

Considerando os obstáculos enfrentados pelos alunos nessa modalidade de ensino, cabe ao professor utilizar metodologias de ensino diferenciadas que possam aguçar o interesse dos alunos e, principalmente, deixar a mensagem de que o discente pode aprender, tentando evitar um possível abandono na modalidade citada, haja vista que a evasão escolar vem crescendo cada vez mais, tornando-se um problema para as escolas. Essa evasão está diretamente ligada às dificuldades que os jovens e adultos apresentam em trabalhar cada vez mais novo, precisando deixar a escola por não conseguir conciliar estudo e trabalho.

Os discentes da EJA apresentam danos anteriores que os desestimulam, cabendo ao professor utilizar de metodologias de ensino diferenciadas as quais possam aguçar o interesse dos alunos e, principalmente, deixar a mensagem de que o mesmo pode aprender, tentando evitar um possível abandono na modalidade citada, visto que a evasão escolar vem crescendo cada vez mais, tornando-se um problema para as escolas. O alto índice de evasão está diretamente ligado às dificuldades que os jovens e adultos apresentam ao trabalharem cada vez mais novos, deixando, por sua vez, a escola por não conseguir conciliar os dois, o que ocasiona, assim, a evasão escolar.

A necessidade de retornar ao estudo se dá devido à exigência e a necessidade de conclusão do ensino médio para permanecer no mercado de trabalho, pois, em muitos casos, é exigido o certificado de conclusão do ensino médio, para que possam ter a possibilidade de concorrer a um emprego com melhores condições de trabalho e mais bem remunerado.

O interesse no tema desta pesquisa surgiu a partir de um estágio supervisionado, realizado em uma turma da EJA na escola Orlando Venâncio dos Santos na cidade de cuité-PB. Nessa intervenção, foram observadas dificuldades na aprendizagem dos alunos, que geraram questionamentos a respeito da dinâmica de trabalho na EJA, e que dificuldades mais frequentes podem dificultar o processo de aprendizagem nesta etapa.

Compreende-se, portanto, que a importância desta pesquisa reside no fato de levar para os agentes da escola uma investigação concreta do que acontece em tal ambiente, dando-lhes, assim, a oportunidade para uma possível solução do problema que vise dirimir os obstáculos dos alunos na modalidade de ensino citada, possibilitando a estes resultados mais positivos no que se refere ao alcance dos seus objetivos futuros e, conseqüentemente, diminuindo as porcentagens em termos de evasão escolar.

Este trabalho teve como questionamento norteador: quais as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos e o que a metodologia de trabalho do professor pode auxiliar para o desenvolvimento dos discentes?

Para responder a tal questionamento, estabeleceu como objetivo geral investigar as dificuldades e potencialidades encontradas pelos alunos da EJA com relação a sua aprendizagem e adaptação a essa modalidade. Para concretizar tal objetivo, tentou de modo específico:

- Identificar o perfil sócio demográfico dos alunos da EJA;
- Analisar as dificuldades de aprendizagem mais citadas pelos alunos;
- Verificar que metodologia é utilizada pelos professores na EJA.

Finalmente, para nortear a leitura do presente texto, ressalta-se que, em termos de estrutura, o desenvolvimento do trabalho apresenta três seções, sendo elas: *A EJA E A APRENDIZAGEM: significado, legislação e problemáticas da prática*, na qual encontra-se o conceito e o significado da modalidade de ensino de jovens e adultos com relação à aprendizagem, assim como também as especificidades no trabalho, mostrando a legislação vigente e as problemáticas presentes nas práticas na EJA; *Metodologia de*

pesquisa, em que se a parte metodológica do trabalho e os tipos da sua abordagem, ou seja, as metodologias utilizadas na pesquisa, mostrando também o campo de pesquisa, os participantes, os procedimentos de análise e a indicação da análise de conteúdo como técnica de análise dos dados, utilizando-se o questionário como principal instrumento de pesquisa; e, por fim, *A EJA NA CIDADE DE CUITÉ –PB: análise e discussão dos resultados*, em que buscou-se analisar o perfil dos participantes, buscando, assim, através de suas falas, os pontos positivos e negativos de se estudar na EJA, bem como a investigação a respeito da metodologia utilizada pelos professores da modalidade de ensino apresentada a partir do olhar dos discentes.

2. A EJA E A APRENDIZAGEM: significado, legislação e problemáticas da prática

Neste seção, foca-se a relação entre a Educação de Jovens e Adultos e a aprendizagem, procurando dar ênfase ao significado da modalidade de ensino em questão, na legislação brasileira vigente e nas problemáticas presentes nas práticas de ensino do modelo de ensino em discussão.

2.1. O SIGNIFICADO DA EJA

A educação no Brasil mostra uma história muito interessante, apresentando, ao longo de sua caminhada, alguns pontos positivos e algumas deficiências para com a sociedade. Em função de suprir uma lacuna em determinado momento de sua história foi criada a Educação de Jovens e Adultos, uma modalidade de ensino que teria uma função e um papel bem específico importante para os cidadãos brasileiros.

Em meados da década de 40, a modalidade EJA destacou-se em termos de verba, entretanto, os políticos não usaram tal subsídio da maneira adequada, uma vez que caracterizaram o programa como um instrumento subdesenvolvido. No entanto, o movimento SEA (Serviço de Educação e Adultos), que também tem o intuito de alfabetizar o sujeito criando cursos primários e cursos profissionalizantes, ajudou a impulsionar o programa EJA na década de 1947, trazendo, por consequência, grandes melhoras para o ensino educacional no Brasil.

Dessa forma, a modalidade apresenta uma importância enorme no ensino, de tal maneira que o planejamento deve ocorrer de acordo com as necessidades dos indivíduos, como mostra o artigo 37, inciso II da lei de nº 9394/96 que deve garantir o ensino gratuito a jovens e adultos que, na idade certa, não possuíram as possibilidades educacionais apropriadas. Considerando isso, deve-se conceituar a EJA como uma modalidade de ensino que abarca vários níveis, como é possível observar nas palavras de Mamed (2004) abaixo.

[...] a existência de uma modalidade pressupõe a existência de uma organização maior à qual pertença, pois modalidade significa modo particular de ser, uma subcategoria dentro de uma categoria. Entender a EJA como uma modalidade, ou uma subcategoria, do ensino fundamental ou médio é assumir que ela faz parte de um ou outro nível e abordá-la como possuidora de todas as qualidades e benefícios que caracterizam estes

níveis, mas que não ferem suas especificidades garantidas em Lei [...] (MAMED, 2004, p.161)

Embora ainda apresente um espaço muito pequeno no sistema educacional, essa modalidade teve seu caminho marcado na década de 40, momento em que apresentou vários fatores positivos e alguns negativos.

A modalidade EJA foi criada com um padrão de ensino o qual apresenta características exclusivas, cabendo a essa modalidade atender uma classe de pessoas que, por algum motivo, teve que abandonar o ensino regular. Uma classe de indivíduos que atende desde operários da construção civil, porteiros, zelador, empregada doméstica, cabeleireiro e agricultores até carpinteiros, trabalhadores de um modo geral.

Essa modalidade de ensino está estruturada da seguinte forma:

- Alfabetização (que vai da 1^o a 4^o série);
- Ensino fundamental e médio em períodos de um semestre (seis meses).

De acordo com Pereira (2012), no ensino médio, apresenta-se um período regular e um noturno denominado fase.

Separada em duas etapas, a Educação de Jovens e Adultos marca o respeito às especificidades pedagógicas no contexto educativo, nas quais os conhecimentos informais e diferenças individuais dos alunos são obtidos e alcançados no trabalho e no seu dia a dia, além de ser uma modalidade que difere do ensino regular em sua composição, no que diz respeito a sua metodologia, duração e organização. (LIMA, 2000).

Segundo Paiva (2006), a modalidade EJA está relacionada a um processo de aprendizagem que, com toda a certeza, humaniza-se e produz o saber, não limitando-se só a questões de alfabetização e escolarização, mas, sim, em um processo no qual as pessoas procuram o desenvolver de suas capacidades, enriquecendo o seu conhecimento e melhorando sua competência profissional ou não.

Já o autor Gadotti (2003) afirma que o conceito da Educação de Jovens e Adultos vai tomando uma direção ou caminhada mais popular na medida em que se implanta na sociedade e começa a exigir a sensibilidade e a competência científica dos educadores e educadoras, fazendo-se com que a exigência relacione-se com a compreensão crítica dos educadores de tal maneira que se implanta no cotidiano do meio popular.

Logo após, Paulo Freire (2006) descreve a Educação de Jovens e Adultos como um marco na vida dos seus respectivos alunos. O conhecimento, nessa realidade, precisa

relacionar-se ao cotidiano dos discentes, visando capacitar e desenvolver pessoas com diferentes histórias, trajetórias e experiências, de tal forma que

A prática educativa, reconhecendo-se como prática política, se recusa a deixar-se aprisionar na estreiteza burocrática de procedimentos escolarizantes. Lidando com o processo de conhecer, a prática educativa é tão interessada em possibilitar o ensino de conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização (FREIRE, 2006, p. 16).

Tomando partida desse pensamento, muitas escolas de jovens e adultos reforçam um planejamento voltado à experiência de vida desse alunado, apostando em uma educação solidária, coletiva e transformadora que observe e respeite o tempo de cada aluno.

A EJA obteve vitórias com relação à constituição federal de 1988 e, com isso, impôs algumas diretrizes para essa modalidade.

De acordo com DEMA,(2002) algumas garantias foram conquistadas ao decorrer dessa jornada, podemos citar uma garantia de uma educação básica, um exercício da gesta democrática na educação da EJA, uma construção da identidade própria da educação de jovens e adultos, uma locação de dotação orçamentaria para o desenvolvimento dos serviços educacionais para jovens e adultos no conjunto do sistema nacional de ensino.

Acrescenta-se ainda que a EJA garante uma educação de qualidade e que atende a vários níveis sociais, completando um vazio que existia, de certa forma, também evitando o abandono escolar.

Assegurando a esses indivíduos o direito à cidadania, o ensino supletivo foi implementado, visando completar esse espaço vazio deixado pelo ensino regular. Todavia, foi em 1988 que a Constituição Federal ampliou a educação básica, pública gratuita que estende-se a jovens e adultos.

De acordo com Brunelli (2012),

As conquistas sociais consagradas pela Constituição Federal de 1988, entre elas o direito à educação que foi estendido a todos e elevado à categoria dos deveres básicos do Estado, propiciou a ampliação do atendimento escolar à população adulta. A Educação de Jovens e Adultos, conforme registrado em Brasil (2006) passou a ser reconhecida como modalidade específica da educação básica, no conjunto das políticas educacionais brasileiras, e o país passou a garantir o direito à educação gratuita não só aos que se acham na denominada idade própria, mas também aqueles que pelas mais diversas circunstâncias não usufruíram deste direito antes de chegarem à vida adulta (BRUNELLI, 2012, p. 36).

A educação existe como um processo que tem como função aceitar a socialização das conquistas históricas e sociais, portanto, afirma-se que a escola tem como função preparar novas gerações para sua participação no mundo do trabalho, atender e canalizar o processo de socialização.

A lei de diretrizes e bases da educação (LDB – 9394/96) define a Educação de Jovens e Adultos como uma educação voltada às pessoas que não tiveram uma oportunidade de concluir os estudos no ensino regular de direito na sua idade adequada da modalidade de ensino, atribuindo-se, dessa forma, um papel fundamental a essa lei de diretrizes e bases da Educação conforme mostra o Artigo 4º, inciso VII.

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de [...] oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (LDB 9394/96).

Essa modalidade de ensino EJA tem como característica principal a possibilidade de se adaptar para que seu alunado possa se desenvolver melhor, um ensino que busca a necessidade e disponibilidade, garantindo, de certa maneira, uma excelência na educação e garantindo a permanência na escola.

Segundo o Conselho Nacional da Educação (CNE) de 2000, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e a Constituição Federal de 1988, a EJA é um direito e dever do estado, no qual apresenta, conforme (BRASIL, 2006), uma tripla função, que abriga as funções reparadora que implica no resgate de um direito civil restaurando uma oportunidade negada; equalizadora que se refere à perspectiva de exigência de exclusão tanto no meio social quanto no meio do trabalho e, por fim, qualificadora que diz respeito à garantia do saber e de uma educação continuada para toda vida.

2.2. AS ESPECIFICIDADES NO TRABALHO COM A EJA

Assim como o ensino regular, a Educação de Jovens e Adultos, também, apresenta um currículo norteador do seu ensino, no qual existem questionamentos ligados ao conteúdo que os professores devem ensinar em sala de aula. Essa proposta educacional sugere que o professor, além de aplicar o conhecimento científico em sala de aula, tem que levar em conta que, no ambiente escolar, existem diferenças culturais, sociais, econômicas, linguísticas e etc. (MOREIRA; CANDAU, 1997).

Considerando essas diversidades, acredita-se que não é possível definir o que ensinar ao alunado da EJA, o que se faz pensar em pontos específicos que devem ser levados em conta na construção do currículo da modalidade em questão, tais como uma base comum e, ao mesmo tempo, o currículo oculto, que também está presente nas mais diversas modalidades de ensino. Sendo assim, o currículo deve criar habilidades que ajudem os alunos da EJA a pensarem ou interpretarem melhor, criando uma crítica apurada, que, por consequência, é aplicada ao seu cotidiano de uma maneira mais participativa e consciente, fazendo com que esses alunos ampliem seus valores (BRASIL, 2001).

Seguindo esse pensamento, a proposta curricular da Educação dos Jovens e Adultos mostra que:

A complexidade da vida moderna e o exercício da cidadania plena impõem o domínio de certos conhecimentos sobre o mundo a que jovens e adultos devem ter acesso desde a primeira etapa do ensino fundamental. Esses conhecimentos deverão favorecer uma maior integração dos educandos em seu ambiente social e natural, possibilitando a melhoria de sua qualidade de vida. (BRASIL, 2001, p. 163)

Essa reflexão mostra, de uma maneira mais clara, que o currículo da EJA tem que atender às diferentes dimensões da formação humana, abrangendo, de certa forma, as relações e valores afetivos e cognitivos no conhecimento político, cultural e social.

Para se obter uma educação e formação de qualidade, não é necessário apenas que se tenham quadros verdes, livros didáticos, lápis ou borrachas, haja vista que, no processo de ensino na sala de aula, existe o currículo oculto que é conceituado, na verdade, por Paulo Freire (1996) como uma construção de pensamentos, uma troca de ideias e experiências, um pensamento que não está programado, mas que pode aparecer no decorrer do processo de ensino aprendizagem e pode ser perfeitamente trabalhado e desenvolvido por todos tanto em sala de aula como fora dela. Reforçando essa ideia, Freire (1996) afirma que:

Não é possível respeito aos educandos, a sua dignidade, a seu ser formando-se, a sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições e quem eles vêm existindo se não se conhece a importância dos “conhecimentos de experiências feitos” com que chegam a escola. O respeito devido a dignidade do educando não me permite subestimar. Pior ainda, zombar do saber que ele trás consigo para a escola. (FREIRE, 1996, p.37)

Diante dessas palavras do autor citado, fica evidente que, quando o professor trabalha com metodologias certas, cria-se um pensamento crítico de grande valor nos

alunos, chegando até a dispensar materiais físicos, mostrando, também, que o professor deve estar preparado para as possíveis diligências que aparecerem em sala de aula, não ficando preso, exclusivamente, ao que foi planejado para o processo de ensino.

Nessa perspectiva, com o intuito de ajudar esses professores da modalidade EJA, o Ministério da Educação criou e lançou a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade SECAD, por meio da qual lançou uma coleção de livros que tem como título “trabalhando com educação de jovens e adultos” em que estão contidos cinco livros temáticos que direcionam e auxiliam os professores na questão do seu cotidiano. Especificamente,

O primeiro caderno, alunas e alunos da EJA, traz informações, estratégias e procedimentos que ajudam os educadores a conhecerem quem são os seus alunos e alunas. Questão que abordam o perfil do público da educação de jovens e adultos, tais como: porque procuram os cursos, o que querem saber, o que já sabem e o que não sabem, suas relações com o mundo do trabalho e na sociedade onde vivem. (...) segundo caderno desta coleção, são apresentadas algumas estratégias capazes de gerar, desenvolver e manter a sala de aula como um grupo de aprendizagem onde cresçam aos os vínculos entre educador/educando e educandos entre si. Nos dois cadernos seguintes são abordados quatro instrumentos importantes para a prática pedagógica dos professores e professoras: observação e registro, Avaliação e planejamento (...) O último caderno, O processo de aprendizagem dos alunos e professores, apresenta orientações e discussões relativas a teoria do conhecimento: como os alunos aprendem e como os professores aprendem ensinando. (BARRETO- Caderno 1, 2006, p.4)

Dando continuidade às questões voltadas a modalidade EJA, saindo dos currículos e abordando a metodologia de uma maneira mais específica, é importante ressaltar que, no decorrer dos tempos, o ensino no Brasil tem vivido influências por diversas vertentes pedagógicas cujas qualidades envolvem a metodologia usada pelo educador em seu ambiente escolar. Assim sendo, torna-se fundamental explicar o significado de metodologia de ensino, que, de acordo com Araújo (2006),

Envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática (ARAÚJO, 2006, p.27).

Sendo assim, a metodologia empregada pelos professores pode ser interpretada como um grupo de ações elaboradas pelo aluno que busca atingir seus objetivos, e, conseqüentemente, não pode ser olhada com uma descrição que procura possibilitar apenas a ação do professor, ignorando, desse modo, a situação em que o aluno está incluído.

Dessa maneira, a ligação entre discentes e docentes com relação à modalidade EJA leva-se em consideração a metodologia abordada, pois pode ser um motivo do grande índice de evasão escolar, em virtude de o educador continuar aplicando metodologias ultrapassadas, sem levar em consideração a rotina dos alunos. No entanto, essa adversidade pode ser solucionada quando o professor identifica as especificidades de seu público e utiliza no seu cotidiano, empregando como suporte para conduzir a aprendizagem.

O educador do ensino da EJA tem a função de ajudar o discente a enxergar o aprendizado que já foi adquirido durante sua vida, contribuindo, assim, para que os mesmos tenham uma visão formada do meio em que vivem e que possam aprender juntos, procurando sempre motivar e estimular para que o conhecimento seja obtido.

Segundo Lopes e Souza (2010),

Sabe-se que o papel docente é de fundamental importância no processo de reingresso do aluno às turmas de EJA. Por isso, o professor da EJA deve, também, ser um professor especial, capaz de identificar o potencial de cada aluno. O perfil do professor da EJA é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto que vê seu professor como um modelo a seguir. (LOPES; SOUZA, 2010, p.02)

Ressalta-se que os estudantes da EJA são sujeitos que já carregam um conhecimento de vida, já possuem um conhecimento prévio, porém não desfrutaram da chance de aprender na idade certa, voltando, por isso, a escola já em uma idade avançada. Em torno dessas reflexões, Pinto (2000) comenta que,

Neste sentido, compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade. (PINTO, 2000, p. 113).

Seguindo o pensamento do autor, acredita-se que a metodologia utilizada pelo professor pode ofertar ou não adiantamento na aprendizagem desses alunos, pois o

professor necessita acreditar no potencial de cada aluno, revelando o potencial que esse alunado tem, fazendo com que os discentes sintam-se especiais para que eles sejam uma peça fundamental, adquirindo uma vontade de estudar e aprender a cada dia mais

Finalizando essas considerações, entende-se que o docente, conforme Macário (2001) afirma, desempenha uma função importante no método de formação social, exercendo a posição de mediador no desenvolvimento ligado ao conhecimento gerado pelo indivíduo, ou seja, executar o papel de “colocar esse patrimônio cultural à disposição dos indivíduos de modo que dele se apropriem e, assim, possam atuar na ambiência social (que é sua natureza) como sujeitos livres.

2.3. ENTENDENDO O CONCEITO DE APRENDIZAGEM

A modalidade de ensino EJA apresenta as suas particularidades bem estabelecidas e tem seus discentes cercados de experiências e aprendizados diferenciados um dos outros.

Ao falar de aprendizagem, apresentam ideias acerca de descobrimentos, entendimentos, transformações e aprendizado ligados diretamente ao discente. Para Hernández (2002), a aprendizagem possibilita diversas referências entre discente e docente, sendo significativo lembrar que o diálogo vai bem além de uma conversa. Pressupõe levar-se em consideração que aprender é edificar marcações, criar uma trajetória para ser dividida com outras pessoas.

Aprender é considerado como uma situação complexa que se move em múltiplas direções e que envolve a todos sem distinção, na qual todos têm voz e visibilidade, visto que assim não apenas contribuem para a aprendizagem, como é a relação entre escuta e intercâmbio que possibilita a aprendizagem (HERNÁNDEZ, 2002, p.21).

Segundo o autor, a aprendizagem fundamenta-se no diálogo e possui um pensamento desenvolvido de que tanto o professor quanto o aluno podem ser conhecedores.

O método de aprendizagem constituiu-se no complemento de conceitos e atividade de assimilação, interação e incorporação, de forma não literal e não arbitrária, a meio de princípios mais importantes, preexistentes e o material atualizado, de uma maneira que a organização cognitiva do sujeito é alterada e desenvolvida nessa prática (MOREIRA, 2006).

Baseado nesse princípio, consegue-se reconhecer que a aprendizagem de um recente conceito é motivada por o que o principiante já entende. Contudo, é significativo descobrir que o autor explica que não se deve ser tomada a expressão pela fácil compreensão de pré-requisitos.

Segundo Lemos (2006, p. 60), “(...) o processo de ensino e de aprendizagem implica em co-responsabilidade do professor e do aluno”. O autor quis dizer que, no processo de aprendizagem, precisa-se da colaboração não só do docente, mas também do discente que deve ser conhecedor sobre quais conceitos domina.

Salla (2012, p.54) afirma que a aprendizagem “[...] não é a mesma para todos, e também difere de acordo com os níveis de desenvolvimento de cada um, pois há domínios exigidos para que seja possível construir determinados conhecimentos”, lembrando, assim, que, no ensino EJA, em uma turma tem discentes de variadas idades, sendo adolescentes e adultos, e com diferentes níveis tanto de aprendizado quanto de raciocínio. Diante disso, Gonh (2005, p. 101) discute que “são respeitadas as diferenças existentes para a absorção no processo de ensino-aprendizagem”. O respeito leva em consideração o tempo que cada indivíduo possui no processo de aprendizagem, devendo sempre o conduzir a esforçar-se para que haja questionamentos e perguntas.

O discente da EJA carrega, dentro de si, conceitos do dia a dia, que precisam ser vistos nas práticas pedagógicas que reconheçam a aprendizagem de concepções pedagógicas. João Luís Gasparin explica esse processo da seguinte maneira:

Os educandos, como sujeitos aprendentes, ativos e participantes, realizam sua aprendizagem - autoaprendizagem - a partir do que já sabem e na interação com seu professor e com seus colegas, isto é, na Inter aprendizagem. A interação constitui, desta forma, uma corresponsabilidade de professor e alunos no processo de aprendizagem (GASPARIN,2007, p.109).

A EJA precisa ter um estudo traçado no significado, na liberdade e na autonomia, pois os discentes dessa modalidade têm suas particularidades. Para que não fiquem desestimulados e mais uma vez venham a não frequentar o ambiente escolar, o professor precisa dá a oportunidade de eles falarem e serem participantes ativos de sua educação.

A aprendizagem é fundamental na vida do ser humano, considera-se, portanto, preciso que o docente analise as diversas maneiras pelas quais ele deve seguir para ajudar o aluno a aprender de maneira significativa. Não existem métodos prontos de educar, contudo, o docente tem ao seu alcance estratégias pedagógicas que ajudam a

modificar a vida de muitos alunos que desejam ver a transformação no ambiente escolar e o professor é o mediador da aprendizagem.

Schmitz (1993) pontua que os materiais didáticos são meios necessários para que ocorra uma aprendizagem. Dessa maneira, o instrumento usado não pode ser visto como o principal objetivo da prática, pois já é a aprendizagem. Os materiais didáticos são uma ferramenta atenuadora, no sentido de facilitar a aprendizagem, que deve ser explorada. Nessa ocasião, adequa-se ao docente elaborar um bom planejamento que utilize, de maneira correta, os recursos facilitando, assim, a produção do conhecimento.

A relação entre as várias idades na modalidade EJA consegue ser bastante incentivadora. Porém, torna-se necessário observar qual a necessidade desse discente, o que ele já possui de conhecimento, como anda essa aprendizagem. Por isso, o melhor a se fazer é apresentar atividades que ajudem a incentivar o companheirismo em sala, para que não haja disputas, ou seja, que sejam elaboradas atividades que criem uma ligação entre os alunos de uma maneira positiva, cada um respeitando o espaço do outro

O discente adulto pode colaborar e muito no processo de ensino aprendizagem, não apenas por ele trabalhar, e sim por um composto de atividades que desempenha tanto no ambiente familiar quando na sociedade. O educando adulto, quando percebe que está participando ativamente do processo de aprendizagem, terá maior interesse e se tornará mais responsável em relação aos estudos. Essa responsabilidade faz com que o aluno perceba a importância do seu aprendizado para sua sociedade, sua existência e a essência do seu povo, reconhecendo o motivo pelo qual está mudando a si próprio, bem como o seu direito de aprendizagem instituído no parecer 11/2000 que apresenta as diretrizes curriculares para a EJA (LOPES; SOUZA, 2010).

Os alunos da EJA precisam de um olhar especial, pois eles são cheios de ideias, possuem sentimentos e aprendem como outro aluno qualquer. Essas qualidades estão nítidas em conversas que rodeiam sobre o dia-a-dia, pois quando os sujeitos sentem-se à vontade, expõem os pensamentos, ideias, conseguem falar sem medo e expressam o que sabem e o que desejam saber. Portanto, é significativo que o educador não seja arrogante ou repreenda o aluno de uma maneira que gere um constrangimento para evitar que os demais o rotulem, o professor é o espelho para o aluno e o mediador da aprendizagem.

Sendo assim, Vygotsky conclui que:

O aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 2008, p. 103)

Quando o processo de aprendizagem não condiz com o processo de desenvolvimento mesmo sabendo que um estimula o outro e que os dois não são executados na mesma proporção e paralelamente, pode reconhecer que existem relações dinâmicas no decorrer do ensino aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos.

O processo de ensino aprendizagem mostra dificuldades quando se aborda o ensino de jovens e adultos, uma vez que o período para que ocorra a aprendizagem é menor que a do ensino regular. Também, deve-se levar em consideração que as turmas da modalidade EJA tem uma diversidade maior de alunos, especialmente no que diz respeito à faixa etária, se comparada a uma sala de aula do ensino regular.

3. METODOLOGIA

O trabalho teve como campo de pesquisa a Escola Cidadão Integral Orlando Venâncio dos Santos situada na cidade de Cuité – PB.

3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi baseada em técnicas de pesquisas bibliográficas, bem como a pesquisa de campo, construída a partir de uma abordagem quanti-qualitativa.

Os recursos utilizados para a realização desta pesquisa teve como ponto principal a pesquisa na internet, em que foram encontrados artigos científicos, publicações, livros digitalizados, além de visitas frequentes à biblioteca da Universidade Federal de Campina Grande - CES - *campus* cuité.

A pesquisa quanti-qualitativa, segundo Minayo; Sanches (1993),

[...] a relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um continuum, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundados em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa (SANCHES, 1993, p.247).

Dessa forma, a seleção para esse tipo de pesquisa deu-se através da reflexão de que a pesquisa qualitativa é aquela que permite a solução, a compreensão, a interpretação e a descrição, conhecimentos esses necessários para o desenvolvimento do nosso estudo.

O método qualitativo que seria uma pesquisa de campo segundo Lakatos e Marcone (2017, p.15) “é um procedimento formal, com métodos de pensamentos e reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para reconhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. As autoras mencionadas ressaltam que a finalidade da pesquisa é adquirir respostas que surgem através da investigação de conhecimentos científicos, obtenção e comprovação de fatos constatados.

3.2 CAMPO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada na cidade de CUITÉ-PB, mais precisamente na Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos, na qual é ofertado o ensino integral no período diurno e no período noturno, além de oferecer a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Figura 1. Fachada da Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos



Fonte: Google imagens

A referida escola está localizada no centro da cidade, na rua 15 de novembro e a Educação de Jovens e Adultos que nela funciona é mantida pela quarta gerência de ensino do estado. As aulas iniciam às 19h30min e encerram-se às 22h30min, sendo ofertadas de segunda a sexta feira.

Existem cinco turmas da modalidade de ensino em questão, contendo uma média variante de cem a cento e vinte e cinco alunos de diversos níveis de aprendizagem, divididos em dois ciclos. A escola apresenta um porte médio levando –se em conta a parte física e estrutural, possuindo três blocos e um grande pátio. No bloco 1, constam salas de aula, sala do diretor, sala de reunião e secretaria e, no bloco 2, salas de aula e laboratório de informática. No bloco 3, localiza-se o refeitório e a biblioteca da escola.

É importante ressaltar que todas as salas de aulas da modalidade EJA são bem iluminadas e arejadas. No que se refere a material, a escola também apresenta uma biblioteca com livros didáticos para os alunos realizarem pesquisas e um laboratório de informática que é pouco utilizado pelos alunos da EJA.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Esta pesquisa teve início no mês de novembro de 2017 a fevereiro de 2018 e como entrevistados da pesquisa, há homens e mulheres, jovens e adultos que, mesmo com suas respectivas dificuldades, lutam para terminar os estudos e fugir da defasagem. Dessa forma, procuram ter uma visão própria sobre seu processo de aprendizagem, desejando adquirir uma educação de qualidade voltada aos seus ideais, e buscando um entendimento diferenciado com pensamentos, questionamentos, indagações e respostas próprias.

A pesquisa foi realizada com 45 estudantes da modalidade EJA, sendo dividida em 19 homens e 26 mulheres, distribuídas em 5 turmas distintas, dentre as quais, a turma 6A e 6B apresentaram uma média de idade entre 20 anos distribuídas entre homens e mulheres; a turma 6C indicou uma média acima de 25 anos, também distribuída entre homens e mulheres, enquanto as turmas 7A e 7B apresentaram uma média de idade entre 26 e 30 anos, apresentando homens e mulheres.

3.4. PROCEDIMENTO DA ANÁLISE

Inicialmente, a pesquisa foi realizada a partir de várias visitas, nas quais o pesquisador entrou em contato com alguns alunos conhecidos por ele que estavam inseridos na modalidade EJA na Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos por meio de ligações para realização de uma sondagem de maneira informal.

. Em seguida, no dia marcado, foi realizada outra visita a diretora da escola com êxito, na qual discutiu-se a possibilidade da pesquisa com os alunos da EJA.

Com o consentimento da diretora e dos professores que lecionam na modalidade EJA na instituição, realizou-se uma terceira visita, tendo como objetivo principal apresentar a pesquisa aos alunos e, aproveitando a oportunidade, tirar algumas dúvidas dos mesmos sobre a referente pesquisa.

Na quarta visita, aplicou-se, nas 5 salas de aula, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1) a partir de uma leitura do documento, em que ressaltou-se que, no referido termo, não existia fins lucrativos e não seria exposta a identidade daqueles alunos que aceitassem participar da pesquisa e, por fim, o preenchimento do termo pelos alunos que aceitaram a participar da pesquisa. Logo em seguida, foi aplicada a primeira parte do questionário de coleta de dados.

Com os dados obtidos no primeiro questionário, pôde ser elaborado um segundo questionário para melhorar o entendimento e compreensão dos resultados obtidos, confirmando, também, as respostas dadas pelos discentes que seriam analisadas.

3.4.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Nesta parte de Análise de conteúdo, tem-se a palavra “mensagem” como ponto de partida, posto que esse tipo de análise é uma técnica de pesquisa que se orienta pelo significado das palavras para entender a mensagem passada pelo entrevistado.

Seguindo nessa linha de pensamento, toda comunicação apresenta cinco elementos básicos e distintos, um processo de codificador que resulta numa mensagem e se utiliza de um canal de transmissão, uma fonte ou emissão, um receptor ou detector de mensagem com seu processo de decodificador.

Segundo Bardin (1977),

A análise de comunicação pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens... a intenção da análise do conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção e de recepção das mensagens, inferências esta que recorre a indicadores (quantitativos, ou não) (BARDIN, 1977, p.38).

Tem-se como um ponto importante a finalidade da análise de conteúdo, que é a produção de inferências em cima de qualquer um elemento básico na comunicação, que pode ser tanto uma fonte emissora, um processo codificador que resulta em uma mensagem ou um recipiente de mensagem.

Para ter bom resultado de análise de conteúdo, é preciso deixar, de uma maneira bem clara, qual a definição de categorias de análise. A categorização é definida por um procedimento no qual se classifica elementos constitutivos de um grupo, por distinção e seguida de uma junção por semelhança.

Bardin (1977) descreve categorização como uma regra que classifica as semânticas, grupos temáticos, que, por exemplo, todos os temas que significam ansiedade ficam juntos no mesmo grupo, já os que significam relaxamento ou descanso ficam juntos sobre o título conceitual “descontração”

A categorização, portanto, deu-se a partir da análise temática de Bardin (1977), que se constitui em elencar temas que centralizam a ideia trazida nas respostas dos participantes.

3.4.2 Instrumentos de coleta de dados

Utilizou-se como instrumento da pesquisa dois questionários. O questionário 1 apresentava quatorze questões, dividido em duas partes contendo perguntas fechadas e abertas. A primeira parte apresentava dez questões fechadas, em que o pesquisador procurou conhecer o perfil dos participantes com perguntas que identificasse como era a vida do aluno, como, por exemplo: qual o sexo, idade, quanto tempo o aluno permaneceu sem estudar, se o aluno trabalhava, mora sozinho(a) ou não, além disso se ele morava na zona urbana ou rural e qual a renda familiar (Apêndice 2, pag.62)

Na segunda parte desse questionário, constavam quatro questões abertas relacionadas à modalidade EJA e buscando informações pessoais de cada aluno sobre as dificuldades encontradas no dia a dia do ensino da EJA. Também, buscou-se saber pontos positivos e negativos desse ensino e quais as atividades desenvolvidas em sala de aula pelos professores. Para finalizar, questionou-se o que motivou o aluno a voltar a estudar e procurar o ensino de jovens e adultos, o que foi fundamental na elaboração do segundo questionário.

Dando continuidade ao trabalho, depois de analisar cada resposta dos alunos relacionadas ao primeiro questionário, foi elaborado o questionário 2 com quatro perguntas, nas quais duas constavam com perguntas de relacionar a primeira a segunda coluna e duas questões de múltipla escolha, dando ênfase a mais importante.

Na primeira questão de enumerar as colunas, procurava-se identificar qual o grau de frequências de 1 a 9 das dificuldades encontradas pelo aluno para estudar na EJA, como, por exemplo: o tempo disponível para estudar, as dificuldades de compreensão, se o trabalho interfere na aprendizagem, professores pouco preocupados com os alunos ou, até mesmo, se esses alunos não possuíam nenhuma dificuldade.

Na segunda questão, procurou-se encontrar características positivas na modalidade EJA, podendo-se marcar mais de uma opção e dando ênfase a alternativa mais importante, como exemplo: flexibilidade, horário reduzido e convívio com pessoas de diferentes idades em sala de aula etc.

Na terceira questão, teve que enumerar de 1 a 7 as alternativas para identificar qual a frequência de atividades realizadas em sala de aula, como foi citado: trabalho em grupo, atividades de campo, avaliações, entre outras alternativas.

Por último, na quarta questão, foram expostas alternativas nas quais seria possível marcar mais de uma opção e selecionada a mais importante, tendo como ideia principal o motivo que levou o aluno a voltar a escola, como, por exemplo: cursar uma universidade, qualificar para o trabalho, dar exemplo aos filhos, melhorar de vida entre outras.

4. A EJA NA CIDADE DE CUITÉ - PB: Análise e discussão dos resultados

Neste tópico, apresentamos os resultados e discussões dos questionários aplicados com alunos da EJA em Cuité – PB.

Discutimos o perfil dos alunos que ali estão, bem como a visão deles sobre a EJA e as dificuldades de aprendizagem e adaptação que sentem ao ingressar nessa modalidade. Um contexto que nos possibilitou informações valiosas que contribuíram para alargar nosso pensamento sobre as especificidades da EJA e sua importante contribuição para o ensino.

O ensino da Educação de Jovens e Adultos apresenta um papel fundamental na aprendizagem dos alunos; esses trabalhos podem trazer muitos benefícios, contribuindo para uma compreensão sobre a vida desses alunos que buscam essa modalidade de ensino, pelo único motivo que não conseguiram realizar os estudos no seu tempo certo ou não tiveram acesso aos estudos quando de direito, portanto, é de direito que eles possuam um estudo de qualidade, possibilitando igualdade entre os alunos que estudaram o ensino regular.

4.1. O PERFIL DOS ESTUDANTES DA EJA EM CUITÉ - PB

A pesquisa foi desenvolvida com os alunos da modalidade EJA dos ciclos 3 e 4. No ciclo 3, temos os alunos que estão fazendo o que seria o 1º ano do ensino regular e tem a duração de 6 meses para seu término, enquanto, no ciclo 4, há alunos que já se encontram em fase de conclusão do ensino médio que seria o 2º e 3º ano letivo do ensino regular.

Foram entrevistados 45 alunos da EJA, através de um instrumento de análise que foi o questionário, alunos que moram tanto na zona urbana, incluindo centro e bairros periféricos, como também alunos da zona rural. Entrevistados que apresenta idades variadas, de ambos os sexos, se moram sozinhos ou não e qual a renda deles.

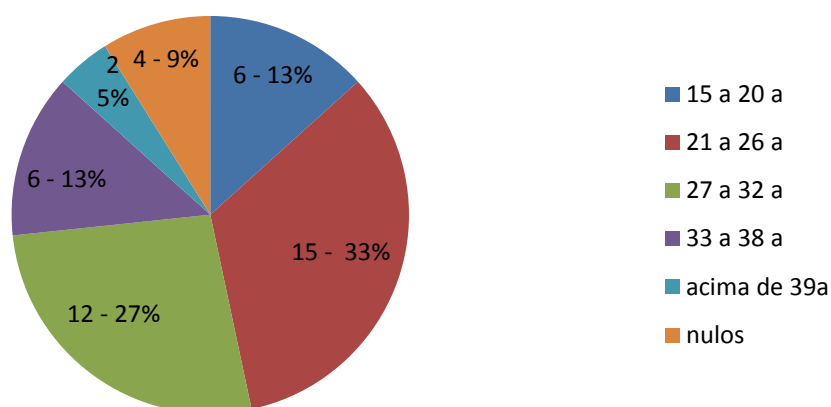
O trabalho foi desenvolvido através de 2 questionários aplicados em 5 salas de aula da modalidade da Educação de Jovens e Adultos. O questionário 01 continha 10 perguntas que relacionava, principalmente, o perfil dos alunos, buscando conhecer e entender quem eram os entrevistados através de perguntas abertas e fechadas de fácil compreensão, além disso, foi feita uma leitura com todos os alunos para tirar qualquer

dúvida que eles tivessem naquele momento e, só assim, depois da leitura realizada, os alunos começaram a responder o 1º questionário.

Após obtidos todos os resultados do questionário 01, elaboramos um segundo questionário elaborado com base nas respostas dos alunos. Este questionário 02 continha perguntas em que o aluno devia relacionar a primeira com a segunda coluna, como já dito, além de escolher a mais importante, conforme sua opinião, diante das que ele marcou.

Diante das respostas dos 2 questionários, foram retirados os dados e analisados, confrontando-os. Segue o primeiro gráfico com a faixa etária dos participantes para analisarmos.

Gráfico 1 – Média das idades dos entrevistados



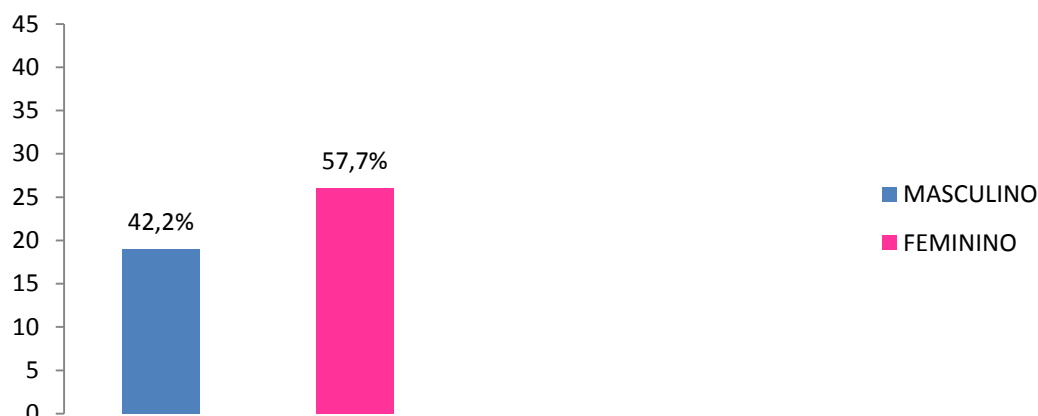
Fonte: Produção do pesquisador, 2018

O gráfico 1 visto acima mostra o resultado da faixa etária de idade que foi encontrada nas 5 salas de aula na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, apresentada por um gráfico pizza, no qual a maior fatia apresenta 15 alunos com faixa de idade entre 21 a 26 anos que corresponde a 33% do total de entrevistados. A segunda maior fatia contém 12 alunos com faixa etária entre 27 a 32 anos com 27%, que mostra, também, um percentual bem significativo na pesquisa. Em seguida, ficaram semelhantes as fatias correspondentes as faixas etárias de 33 a 38 anos e de 15 a 20 anos com 13% que corresponde a 6 participantes. Para finalizar esse gráfico, tem-se a fatia com 4 participantes que corresponde a 9% que preferiram não responder e 2 alunos acima de 39 anos com 5%. É possível ver que o percentual, nesta modalidade, é de

jovens que inferimos serem provenientes de reprovações no ensino regular e pouco tempo ficaram sem estudar.

Para adicionar mais informações sobre a pesquisa, analisamos os dados dos entrevistados. O gráfico que será visto a seguir mostra o sexo predominante em sala de aula.

Gráfico 2: : Distribuição dos estudantes de EJA (n=45) quanto ao gênero, Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos, Cuité-PB



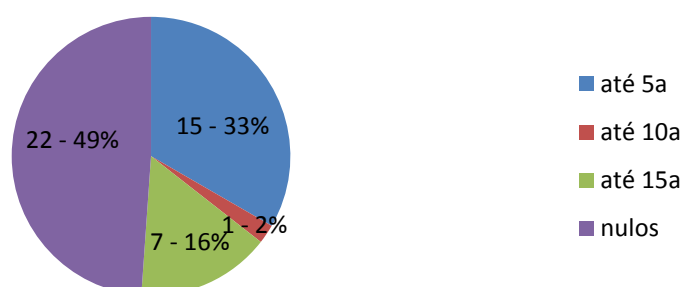
Fonte: Produção do pesquisador,2018

Conforme mostra o gráfico 2 apresentado, foi possível notar que a maioria dos alunos pesquisados são do sexo feminino com (57,7%) e o sexo masculino com (42,2%).

Dando prosseguimento aos resultados obtidos no trabalho, temos o gráfico 3 que mostra se o aluno ficou algum tempo sem estudar e, também, o período de tempo em que este aluno ficou com sua vida acadêmica parada.

Gráfico 3: tempo que os alunos ficaram sem estudar

TEMPO SEM ESTUDAR



Fonte: produção do pesquisador,2018

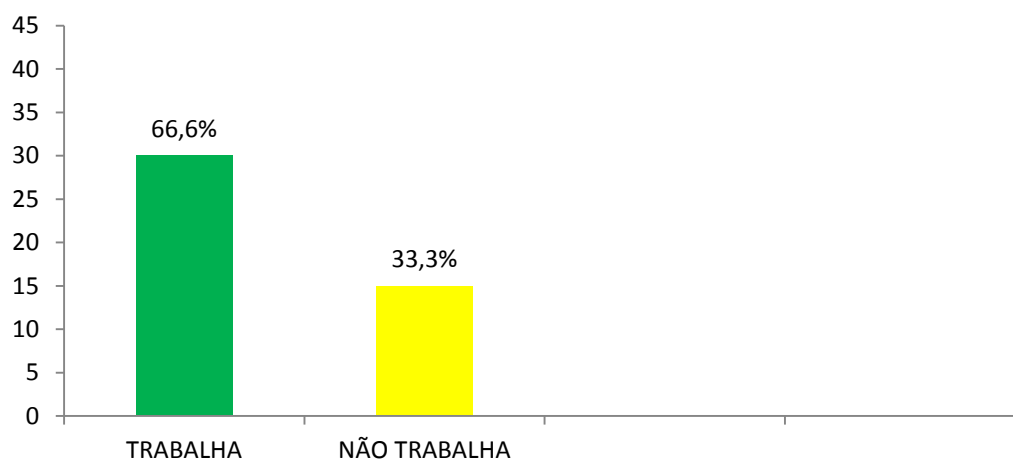
Neste gráfico 3, percebe-se a quantidade e o período de tempo em que o(s) alunos ficaram sem estudar, levando-se em conta, também, os que preferiram não falar por algum motivo pessoal. É importante ressaltar que a maior parte preferiu não falar sobre quanto tempo ficaram parados, revelando um número bem expressivo com 22 participantes, chegando a um percentual de 49%.

A segunda maior parte foi composta por 15 alunos que ficaram até 5 anos parados, apresentando um percentual de 33%; alunos estes que ficaram sem estudar e, por algum motivo, resolveram voltar aos estudos. A terceira e penúltima parte apresenta 7 alunos que correspondem a 16% com um período de anos sem estudar, chegando até 15 anos parados. A última foi a parte menos expressiva com 1 aluno que corresponde a 2%, aluno apresentando até 10 anos sem estudar.

A partir dos dados de tempo, podemos ver que a maior parte dos que responderam se concentram em um número mais reduzido de tempo sem estudar, o que indica o que já apontamos anteriormente, isto é, uma boa parte dos alunos da EJA são alunos jovens que vêm para a EJA por terem ficado reprovados repetidas vezes no ensino regular.

Seguindo a análise dos dados obtidos, foram coletadas informações sobre os discentes que exercem ou não alguma atividade trabalhista. Nesse caso, para facilitar a compreensão do trabalho a fim de obter resultados significativos, foi construído o gráfico 4 que mostra se o entrevistado trabalha ou não, não se levando em consideração se esse trabalho é de uma maneira formal ou não.

Gráfico 4: Porcentagem dos participantes que trabalham ou não

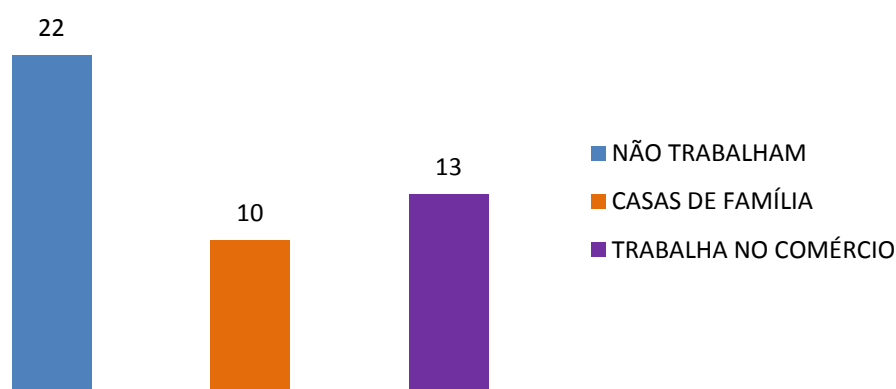


Fonte: Produção do pesquisador, 2018

No gráfico 4 visto acima, podemos notar que os alunos são jovens ativos economicamente, pois, do total de 45, 29 participantes mostram alguma atividade trabalhista profissional ou não, atividade que pode ser para seu sustento de uma forma individual ou para sustentar a casa, se for o caso para aqueles que já possuem sua família. Os 33,3% restantes correspondem aos alunos entrevistados que não trabalham por algum motivo pessoal, não averiguado porque não faz parte da investigação objetivada.

Continuando a linha de pensamento, criamos o gráfico 5 que, de uma maneira mais específica, mostra as profissões mais citadas pelos participantes, gerando, por consequência, três classes de profissões: as que não trabalham, as que trabalham em casa de família e as que trabalham no comércio de um modo geral.

Gráfico 5: quantidade de entrevistados que trabalham no comércio, casas de família ou não trabalham



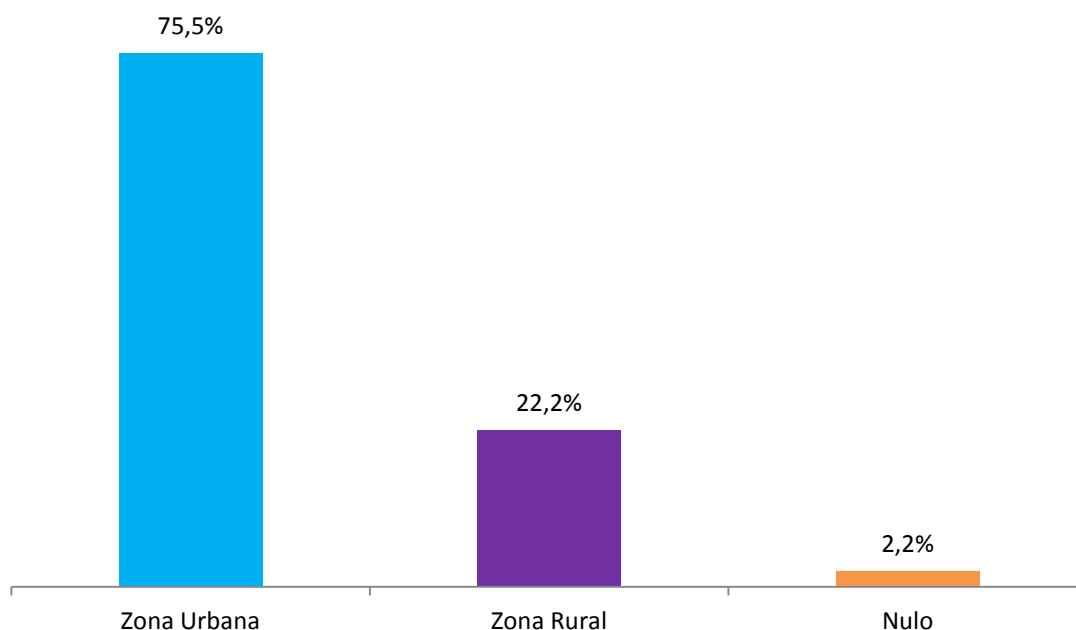
Fonte: produção do pesquisador, 2018

As informações observadas no gráfico apresentado acima sobre as profissões dos alunos da EJA mostram que 22 dos entrevistados não exercem nenhum trabalho remunerado, um resultado muito relevante, pois nos possibilita inferir que a característica de outras etapas da EJA, que é a do aluno trabalhador, não se coloca nesse ciclo como significativa, já que os números entre quem trabalha e não trabalha quando comparados estão muito próximos. Em seguida, aparece uma coluna com 13 participantes que trabalham no comércio da cidade, comércio este que pode variar desde um simples supermercado até mesmo um sofisticado consultório médico, e outra com 10 alunos que trabalham em casas de família, mostrando-nos um resultado muito importante, porque juntando a coluna de entrevistados que trabalham em casas de família com a dos participantes que trabalham no comércio, constata-se que os 23 dos

alunos entrevistados exercem alguma atividade trabalhista que se explicita ainda que maioria não muito expressiva.

Dando prosseguimento, a análise dos dados do questionário mostra-nos sobre a localidade dos entrevistados, separando os alunos que moram na zona urbana e os que residem na zona rural, levando-se em conta também, no gráfico, os participantes que preferiram não falar, por algum motivo pessoal. Logo, tem-se o seguinte gráfico.

Gráfico 6: Porcentagem dos alunos da modalidade de ensino EJA que moram na Zona Urbana ou Rural



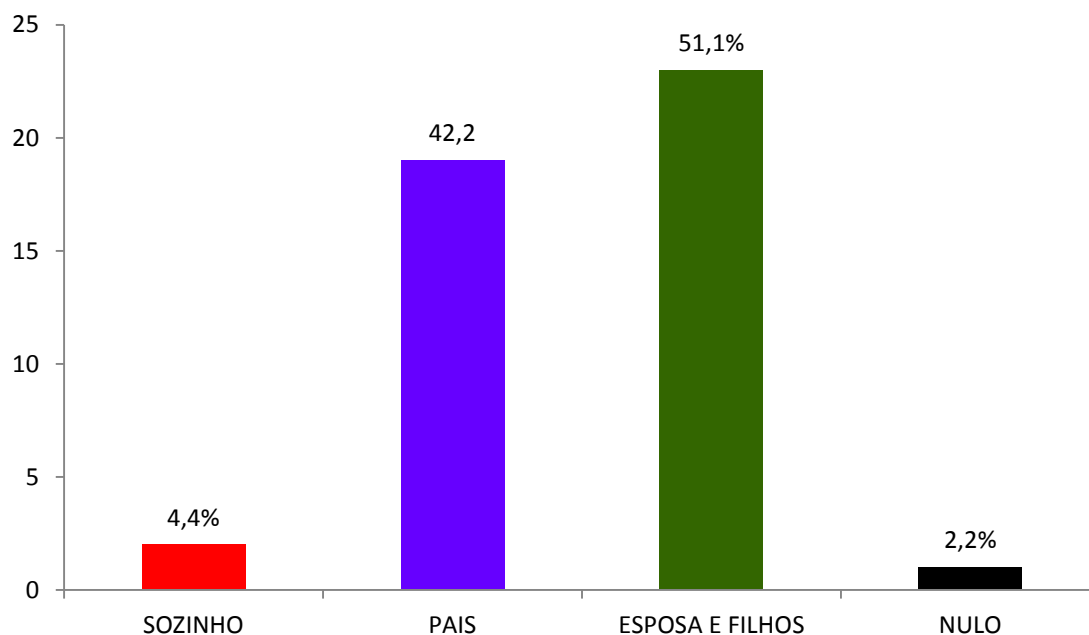
Fonte: Produção do pesquisador,2018

Este gráfico 6 indica, em forma de porcentagem, a localidade dos discentes, revelando que a grande maioria reside na zona urbana, facilitando o deslocamento até a escola. 22,2% residem na zona rural, precisando, conseqüentemente, de transportes para deslocarem-se até a instituição de ensino, transporte esse que é cedido pelo município durante todo o período de aula. A dedicação dos alunos da zona rural mostra o quanto eles têm a vontade de concluir os estudos, da mesma forma que os que residem na zona urbana também buscam por conhecimento, pois, mesmo depois de um longo dia de trabalho, ainda têm a disposição de ir até a escola. 2,2% dos participantes preferiram não falar a respeito da localidade ou não responderam por esquecimento.

Já no gráfico 7, seguindo a linha da pesquisa, foram analisados os dados e, com base nos resultados, foi desenvolvido o gráfico que mostra com quem os alunos dividem

sua moradia, levando em conta também os que não optaram por uma resposta. De uma maneira geral, os dados foram coletados e estão expostos da seguinte forma como nos mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 7: Gráfico que mostra se o estudante mora sozinho, com os pais ou mora com esposa e filhos

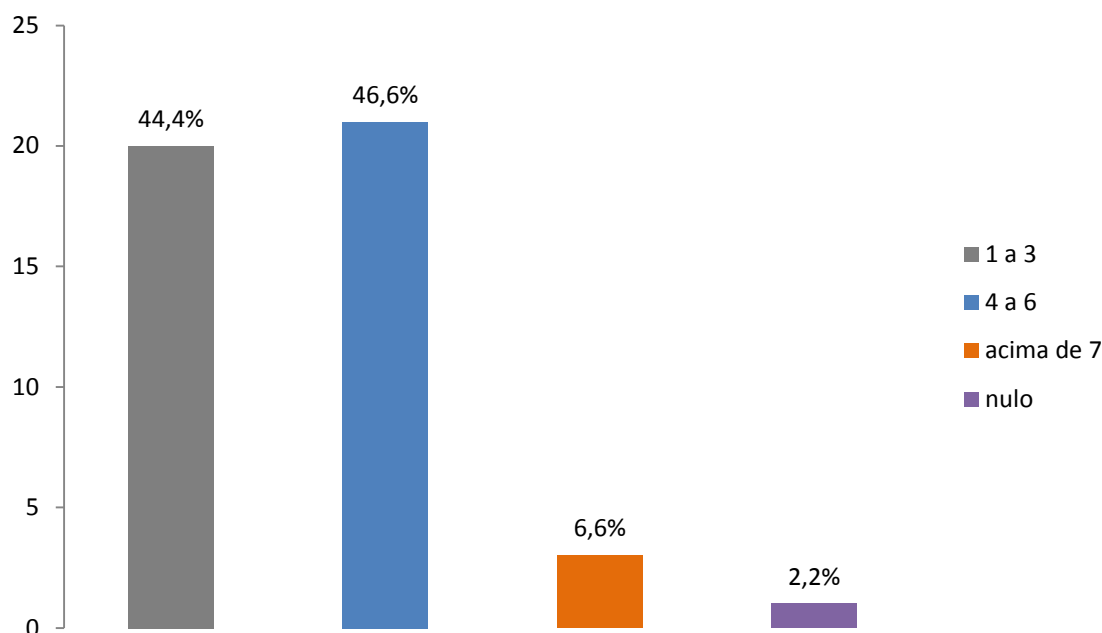


Fonte: Produção do pesquisador, 2018

Observa-se, no gráfico acima, quatro colunas, dentre as quais: a coluna maior marca o percentual para os discentes que moram com esposa e filhos, totalizando 51,1%; a segunda maior revela os participantes que residem com os pais, apresentando um total de 42,2%; a terceira maior representa os alunos que moram sozinhos, identificando 4,4%; enquanto a última apresenta participantes que preferiram não responder, marcando no gráfico um percentual de 2,2%, gerando, assim, um total de 100% , equivalendo os 45 entrevistados.

Continuando com o estudo sobre os alunos da modalidade EJA, buscamos aprofundarmo-nos mais tentando entender como esse perfil do aluno pode influenciar na aprendizagem e no trabalho da EJA. Por essa razão, questionamos, também, sobre a quantidade de pessoas que residem com eles. Observe o gráfico abaixo.

Gráfico 8: Quantidade de pessoas por residência de cada entrevistado



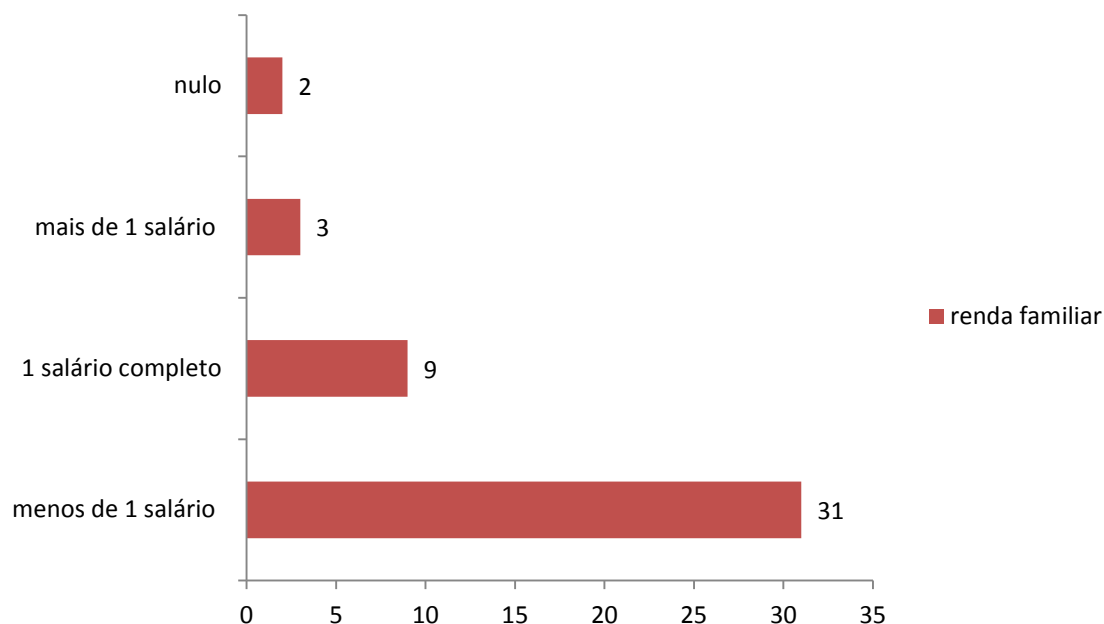
Fonte: Produção do pesquisador, 2018

No gráfico 8, trata-se da quantidade de pessoas que moram na mesma residência. Os resultados indicam que a primeira coluna com maior porcentagem são os alunos de 4 a 6 pessoas com 46,6%; a segunda maior coluna indica 44,4% que é representada pelo grupo com quantidade de 1 a 3 moradores na mesma casa; a terceira e penúltima coluna demonstra 6,6%, formada pelos participantes que dividem sua casa com mais de sete pessoas e a última coluna refere-se ao grupo que não respondeu que corresponde a 2,2%.

Esses estudantes residem, na grande maioria, com esposa e filhos e, até mesmo, com os pais, por isso eles precisam trabalhar no período diurno para ajudar, de alguma forma, na renda familiar e estudando à noite para aperfeiçoar seu conhecimento e buscar, conseqüentemente, melhorar sua renda, em busca de uma qualidade de vida melhor.

Foi analisada, também, a renda familiar dos 45 participantes, dados esses que foram mostrados no gráfico 9, dividido em quatro colunas, que revelam os alunos que possuem: mais de um salário, apenas um salário completo, menos de um salário e os que não responderam, como podemos ver a seguir.

Gráfico 9: Renda mensal que cada participante



Fonte: Produção do pesquisador, 2018

Então, foram entrevistados os 45 participantes e obtivemos as seguintes informações sobre a renda familiar: dos 45 participantes, 31 ganham menos de um salário mínimo distribuídos em diversas funções, 9 desses alunos recebem um salário completo, 3 ganham mais de 1 salário mínimo e apenas 2 não responderam. Observamos, então, que a turma da EJA é constituída, em sua maioria, por alunos com um poder aquisitivo muito reduzido.

4.2. PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA EJA PELA VOZ DOS ALUNOS

Os questionários foram elaborados de uma maneira que facilitasse a compreensão dos alunos para obter uma melhor resposta. Para tanto, o questionário foi separado em duas partes; na primeira parte, buscamos informações sobre o perfil e também suas opiniões sobre o ensino na modalidade EJA no município de Cuité-PB.

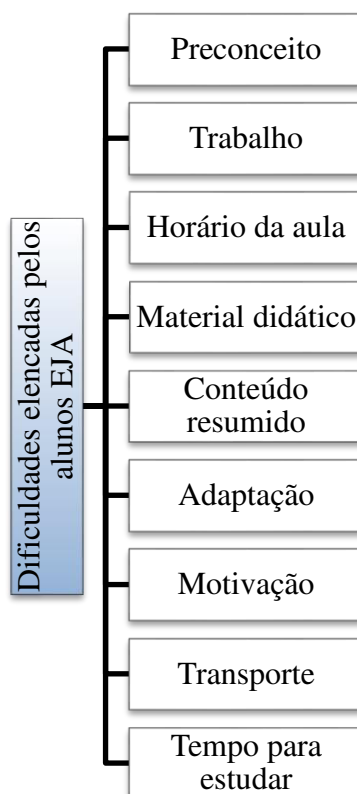
A partir das respostas do questionário 1, foi elaborado o questionário 2 com perguntas voltadas a modalidade de ensino, indicando o grau de frequência das

dificuldades para estudar, os pontos positivos para aquele aluno que estuda na EJA, informações sobre qual metodologia mais utilizada pelo professor e sua perspectiva após a conclusão no ensino médio através da modalidade EJA.

Todos os dados foram coletados e analisados, tanto as perguntas que se referem ao perfil dos alunos como as perguntas relacionadas ao que o aluno pensa da modalidade EJA, como, por exemplo: idade, sexo, lugar onde mora, com quem mora, renda familiar (perfil), quais as dificuldades para estudar a noite, citar pontos negativos e positivos da modalidade, o que o aluno acha da metodologia empregada pelo professor em sala de aula, o que motivou o aluno a voltar a estudar e buscar a modalidade EJA (pensamento do aluno).

Os dados coletados do primeiro questionário foram categorizados a partir da análise de conteúdo de Bardin (1977). Já os temas apresentados mais recorrentes foram classificados a partir das respostas dos alunos da EJA

Figura 2: Dificuldades elencadas pelos alunos



Fonte: Produção do pesquisador, 2018

A figura 2 acima mostra algumas das dificuldades mais elencadas pelos 45 alunos da modalidade EJA; de uma forma aleatória e não por ordem numérica, pode-se

encontrar as mais citadas como: preconceito, trabalho, transporte, tempo para estudar, motivação, adaptação, conteúdo resumido, material didático e horário de aula.

Essas dificuldades ocasionam a desmotivação do aluno, pois, devido a esses imprevistos, o participante acaba desistindo de estudar e, conseqüentemente, entrando na estatística da evasão escolar. Podemos perceber essa questão a partir da análise das respostas dos participantes.

Para que fique mais clara a análise, utilizamos códigos para identificar os participantes. Utilizamos a letra P para identificar participante, em seguida o termo EJA para se referir a etapa pesquisada e, por fim, o número que se refere à ordem de resposta aos questionários.

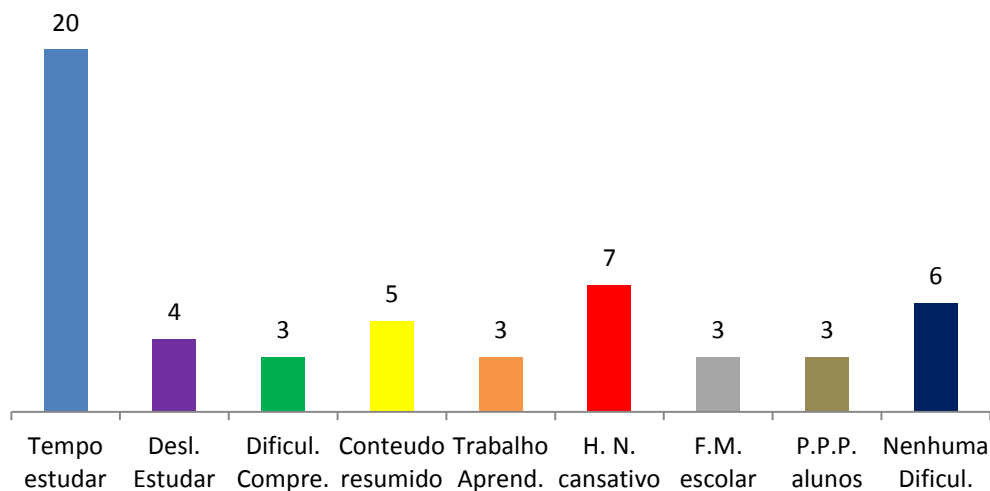
O participante 91 menciona que “dificuldades tem muitas, principalmente depois de ter parado por um certo tempo”, (fala do PEJA91). No seu depoimento, o participante 58 ressalta que “Dificuldades no transporte, e a questão de ser um pouco mais puxado, dos professores cobrarem mais.” (fala do PEJA58). Já o participante 65 afirma que “As dificuldades maiores acho que são os livros.” (fala do PEJA65).

Schmitz (1993) afirma que os materiais didáticos são meios necessários para que ocorra um desenvolvimento, são uma ferramenta atenuadora que deve ser explorada facilitando a aprendizagem.

Claramente, pode-se afirmar que as respostas analisadas do segundo questionário confirmam as respostas do primeiro questionário encontradas. Dessa forma, o gráfico que trazemos a seguir apresenta a frequência, ratificando algumas temáticas já ressaltadas na análise de conteúdo do primeiro questionário.

No gráfico abaixo, as respostas que foram organizadas pela frequência que indica as dificuldades mais mencionadas pelos alunos do EJA em relação ao seu retorno aos estudos.

Gráfico 10: Frequência das dificuldades encontradas pelos entrevistados no seu dia a dia



Fonte: produção do pesquisador, 2018

O gráfico acima mostra as frequências das dificuldades para estudar mais citadas entre os 45 entrevistados; dentre elas, temos a coluna referente ao tempo para estudar que mostra um resultado bem significativo com 20 indicações; a segunda coluna de mais expressão com 7 indicações é a opção Horário Noturno cansativo; próximo a ela, com 6 indicações, é a coluna dos que não apresentam nenhuma dificuldade; com 4 respostas, é a coluna dos que sentem dificuldades em se deslocar para estudar. Empatadas com 3 respostas estão as 4 colunas (dificuldade de compreensão, trabalho que interfere na aprendizagem, falta de material escolar e professores poucos interessados com os alunos).

Depois que foram retirados todos os dados e analisados cuidadosamente, podemos concluir que os alunos sentem muitas dificuldades durante sua jornada de estudos na modalidade EJA. Dentre elas, ressaltamos o tempo para estudar como o maior agravante para que esses alunos tenham um maior desempenho nos seus estudos; isso devido sua jornada dupla, então, trabalhar e estudar continua sendo o fator mais agravante para que esses alunos desistam de estudar independentemente de sua idade ou sexo.

Paulo Freire (2006) afirma que a modalidade EJA é um marco na vida desses alunos, isso porque o conhecimento deve se relacionar com o seu dia a dia, pois é esse

conhecimento que vai capacitar e desenvolver as pessoas com diferentes histórias e trajetórias. Desse modo, percebe-se a relevância da EJA na vida do aluno.

Foi questionado aos participantes quais os pontos positivos e negativos que eles encontravam na modalidade da Educação dos Jovens e Adultos e, então, dentre esses resultados, os entrevistados ressaltaram a qualificação dos professores, a flexibilidade, o horário reduzido, dentre outros.

O participante 75 relata o ponto positivo: “o ponto positivo é porque não tive a chance de estudar no tempo certo, e agora eu tenho, pois, termina em menos tempo, Já o participante 93 descreve o ponto positivo como “o positivo é que tem professor que quer ajudar lhe coloca pra cima, lhe dar maior força, isso torna o aluno mais interessado para ir mais além”.

O ponto negativo para o participante 75: “o ponto negativo é porque não temos livros para estudar e o assunto é muito resumido” (fala do PEJA75). Em seguida, temos a fala do participante 93 que diz “o ponto negativo é que tem professor que não ajuda o aluno e coloca muita dificuldade ai se torna muito difícil” (fala do PEJA93).

Segundo Lemos (2006, p. 60), “[...] o processo de ensino e de aprendizagem implica em co-responsabilidade do professor e do aluno”. Tal autor quis dizer que, no processo de aprendizagem, precisa-se da colaboração não só do docente, mas também do discente que deve ser conhecedor sobre quais conceitos ele domina.

O quadro 1 abaixo cita as características consideradas positivas pela fala dos 45 alunos entrevistados dando ênfase (as linhas coloridas) as duas maiores características apresentadas.

Quadro 1

Características consideradas positivas citadas para a EJA	
Professores qualificados	22
Possibilidade de conclusão do curso de forma mais rápida	25
Flexibilidade	7
Conteúdos resumidos	14
Convívio com pessoas mais velhas na sala	10
Horário reduzido	13
Disponibilidade dos professores em ajudar	10

Fonte: produção do pesquisador, 2018

Neste quadro acima, estão expressas as características positivas mais citadas pelos participantes, dentre as quais estão: flexibilidade, conteúdo resumido, convívio com pessoas mais velhas, horário reduzido, disponibilidade dos professores em ajudar e, em destaque, aparece as duas características positivas mais mencionadas, que são

possibilidade de conclusão do curso de forma mais rápida (25) e professores qualificados (22).

Segundo Lopes e Souza (2010),

Sabe-se que o papel do docente é de fundamental importância no processo de reingresso do aluno às turmas de EJA. Por isso, o professor da EJA deve, também, ser um professor especial, capaz de identificar o potencial de cada aluno. O perfil do professor da EJA é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto que vê seu professor como um modelo a seguir (LOPES; SOUZA, 2010, p.02).

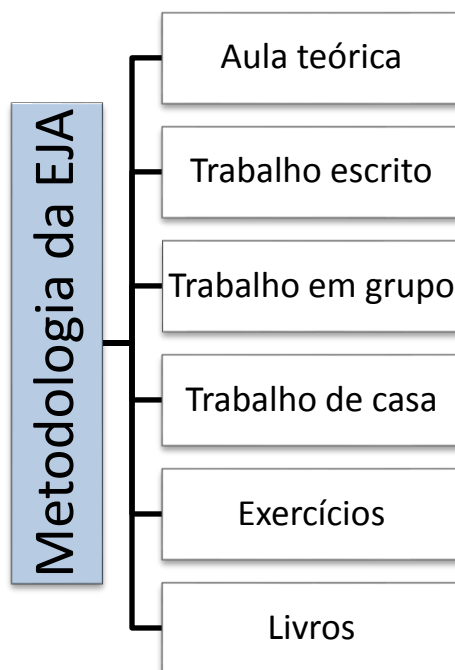
O professor da modalidade e de ensino EJA tem que ter um olhar especial, usar uma metodologia diferenciada para que os alunos possam ter todos os dias uma enorme vontade de ir a escola, a partir do momento que esse professor aplica essa metodologia o estudante irá sentir-se motivado para estudar e vai ter aquele docente como um exemplo.

4.3. METODOLOGIA E TRABALHO DOS PROFESSORES NA EJA: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS

A partir das respostas dos alunos no questionário, categorizamos as respostas mais citadas pelos 45 participantes com relação à metodologia utilizada pelos professores em sala de aula na modalidade de ensino EJA, levando em conta as 5 salas de aulas com professores de perfis diferentes, buscando um conhecimento para engrandecer o resultado da pesquisa.

Após a categorização temática, foram selecionados os temas mais citados pelos entrevistados. A figura 3 mostra a fala dos alunos que foram mais mencionadas, entre elas podemos encontrar: aula teórica, livros, exercício, trabalho para casa, trabalho em grupo, trabalho escrito.

Figura 3: Metodologia da EJA



Fonte: Produção do pesquisador, 2018

Desta forma, essas palavras identificam o que eles mais trabalham em sala de aula. A aula teórica, como todos sabemos, é uma boa introdução para que aquele aluno possa entender melhor quando forem mostrados exemplos ou fórmulas, entretanto, os exercícios irão fixar mais o conhecimento na cabeça do aluno, os trabalhos escritos ajudam na aula teórica, pois os alunos irão revisar o que já foi explicado ao responder a atividade proposta pelo professor. Os livros são essenciais para todo aluno que busca conhecimento, sejam esses conhecimentos dentro de sala de aula ou fora dela; o trabalho em grupo, como também o trabalho para casa desenvolve do aluno a interação entre eles.

A seguir, o trabalho mostra algumas das falas de alguns participantes que confirmam o resultado da figura 3 acima.

“O método está bom, só que tem professores que não entendem que você trabalha o dia todo e não podem ir, então você perde um trabalho e eles não querem receber no dia seguinte, eles também nos ajudam muito por uma parte!” (fala do PEJA78)

“Para mim está ótimo. Alguns professores usam dinâmica, aulas de vídeos, assim as aulas passam mais rápidas”. (fala do PEJA 89)

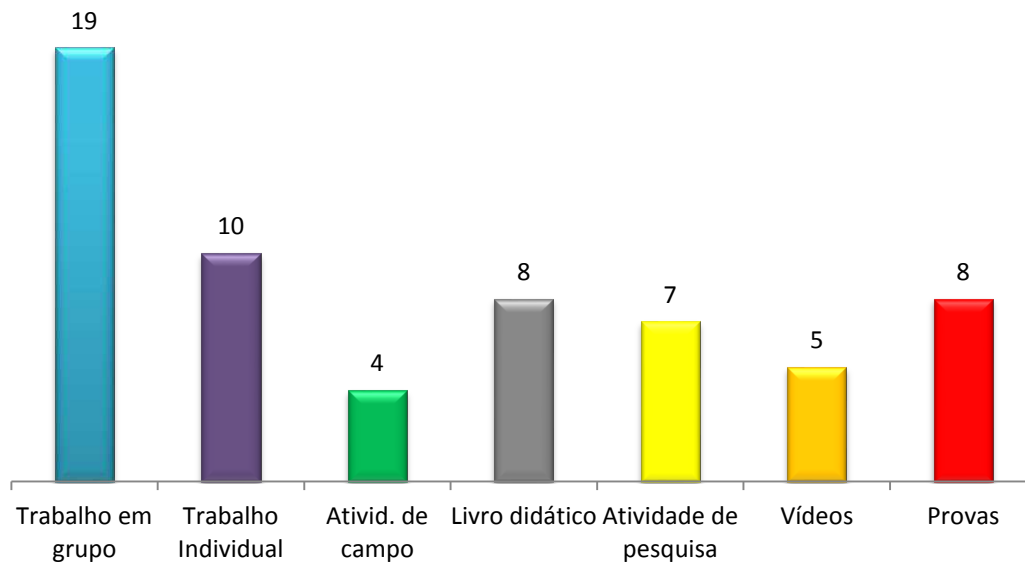
“É bastante positiva e proveitosa, geralmente os professores desenvolvem muito a escrita, tipo passando trabalhos para fazermos em casa”. (fala do PEJA 58)

Após as respostas dos entrevistados como foi citado acima, podemos observar que, apesar desses alunos terem uma vida dupla, tendo que trabalhar e estudar ao mesmo tempo, eles sempre estão procurando conhecimento e buscando melhorar de vida, estando satisfeitos com algumas metodologias utilizadas pelos professores, mas também insatisfeitos com outras, que poderiam melhorar para que eles tivessem um desempenho mais positivo.

A metodologia de ensino é reconhecida como um grupo de ações que busca atingir um objetivo, no qual não só professor é importante, mas o aluno também (ARAÚJO, 2006).

O Gráfico 11 abaixo expõe os dados que foram retirados do questionário 2 que confirma os primeiros resultados da pesquisa, confirmando, assim, os resultados do questionário 1. Dessa forma, confirma-se que a atividade para casa está em primeiro lugar em relação às atividades mais utilizadas pelos professores em sala de aula, enquanto, em segundo lugar, encontra-se o trabalho individual.

Gráfico 11: Atividades realizadas pelos professores em sala de aula



Fonte: Produção do pesquisador, 2018

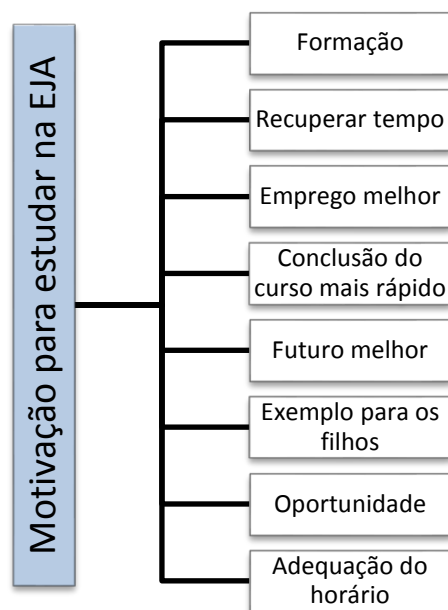
O gráfico acima mostra a coluna de trabalho em grupo sendo a que expressa uma maior quantidade (19); em seguida, a coluna do trabalho individual também mostra um valor bem significativo na pesquisa com 10 respostas; empatados com 8 respostas estão as colunas livros didáticos e provas; depois, aparece a coluna das atividades de

pesquisa com 7 respostas; a coluna dos vídeos aparece com 5 pontos no gráfico e, por último, vem a coluna das atividades de campo com 4 pontos, resultando no menor valor expressivo na pesquisa.

Então, depois de ter analisado os dados dos questionários 1 e 2 com relação à metodologia aplicada aos alunos, conclui-se que a metodologia apresenta um resultado satisfatório e que a atividade mais solicitada em sala de aula foi o trabalho em grupo.

Nos dois questionários, foi perguntado aos participantes o que levou eles a voltarem a estudar. Dentre as respostas que mais aparecem como motivações para que esses alunos voltem a estudar, temos a conclusão do ensino mais rápido, fazendo com que esses alunos entrem logo no mercado de trabalho e consiga um bom emprego, um futuro melhor que possibilita dar uma educação de qualidade a seus filhos, dar exemplo aos filhos, que irão se espelhar nos pais, e buscar, futuramente, um ensino superior, adequação de horário que possibilita trabalhar e estudar ao mesmo tempo, e, por fim, recuperar o tempo que, de uma certa forma, irá fazer com que eles não permaneçam estagnados.

figura 4: Motivação para estudar



Fonte: Produção do pesquisador, 2018

A figura acima mostra que, diante das respostas dos 45 entrevistados, as mais encontradas foram: formação do ensino médio, recuperar tempo perdido, emprego melhor lhe atribuindo uma qualidade de vida, conclusão do curso mais rápido, podendo

entrar no mercado de trabalho o quanto antes, futuro melhor, exemplos para os filhos para os quais os pais servirão como espelhos, oportunidade de emprego podendo ampliar seu leque de vantagens, adequação do trabalho no qual o participante tem a oportunidade de trabalhar durante o dia e estudar a noite.

Para ilustrar esse pensamento, temos as falas de alguns participantes;

“Procurei o EJA pra terminar o mais rápido, devido o tempo que perdi quando parei de estudar a exatamente 10 anos atrás”. (fala do PEJA 65)

“Pra termina os estudos mais rápido e ter um futuro melhor e conseguir um trabalho, pois, sem os estudos não conseguimos nada”. (fala do PEJA 99)

“A vontade de ter um futuro melhor e também poder ter bom emprego”. (fala do PEJA 71)

A motivação pode ser compreendida como um procedimento que desenvolve ou instiga uma atitude, que sustenta uma atividade desenvolvida, que encaminha essa atividade para um determinado sentido (BALACHO; COELHO, 1996).

Neste quadro abaixo, temos resposta do questionário 2 que fala sobre os motivos que levaram os alunos a voltar aos estudos e procurar a modalidade de ensino EJA. Tal quadro demarca dois pontos bem expressivos que identificam quais os 2 motivos principais que levaram boa parte desses alunos a responderem. Marcado na cor verde estão empatados os três motivos que, segundo os participantes, é a maior causa (qualificar para o trabalho, melhorar de vida, conseguir emprego); na cor azul, estão, também, empatados os dois motivos que ficaram com a segunda posição que esses jovens pontuaram (cursar uma universidade e dar exemplos aos filhos).

Quadro 2

Motivos para voltar a estudar	
Cursar uma universidade	29
Qualificar para o trabalho	30
Melhorar de vida	30
Meus colegas me motivaram	8
Possibilidade de estudar durante a noite	9
Conclusão da educação básica	15
Conseguir emprego	30
Dar exemplo aos filhos	29
Boa oportunidade para quem está com idade avançada	17
Flexibilidade e menor duração do curso da EJA	11

Fonte: produção do pesquisador, 2018

As respostas do questionário 2 confirmam as respostas do primeiro questionário, afirmando que os motivos para os alunos voltarem a estudar são: qualificar para conseguir um bom emprego, melhorar de vida para conseguir recursos, conseguir um

bom emprego que aumente sua renda, dar um bom exemplo aos filhos servindo como um espelho, no qual seus filhos queiram ser igual aos pais, cursar uma universidade para poder concorrer a bons empregos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto trabalho, pode-se concluir que os jovens que estudam na educação dos jovens e adultos encontram algumas dificuldades assim que decidem retomar seus estudos através da modalidade EJA. Esta pesquisa apresenta pontos importantes com relação à Educação de Jovens e Adultos no município de Cuité-PB, tendo-se como pontos principais: melhorar o ensino identificando onde encontram-se as dificuldades na metodologia aplicada pelos professores, no sentido de que pensar na metodologia possibilita a melhoria do entendimento dos alunos sobre a referida modalidade e sua função, que se fez aqui buscando entender a vida e o perfil desse jovem estudante da modalidade EJA.

Com a investigação aqui realizada, podemos perceber que a qualidade do ensino na escola Cidadã Orlando Venâncio dos Santos tem uma relação direta com a motivação dos alunos. Para que isso ocorra, é indispensável o comprometimento de todos, tanto dos professores como dos alunos, não medindo os esforços para um enriquecimento do processo educativo.

Os resultados dos questionários mostraram-nos que a EJA ainda é vista pelos alunos como espaço para facilitar a aprendizagem, já que é um período mais curto e que propõe encurtar os conteúdos. Para eles, é visto como ponto positivo, porém também pode ser visto de forma negativa, já que nem sempre os professores conseguem trabalhar com o essencial a ser dado em um tempo tão curto. Dessa forma, a metodologia é trazida ao mesmo tempo como fator que favorece a aprendizagem resignificando o conceito de EJA não apenas como espaço mais fácil e rápido, mas também pode ser o ponto negativo da prática docente nessa etapa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jose Carlos Souza. *Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo*. In VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) *Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações*. Campinas: Papyrus, 2006. (p. 13-48)

BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. *Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*. 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.

BARDIN, J. L. *Ére olgique*. Paris: Robert Laffont, 1977.

BARRETO, Vera (coord.). *Alunas e alunos da EJA*. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), 2006. Coleção *Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/>>. Acesso em: 08/ 12/ 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 5 de julho de 2000. *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf>. Acesso em: 01 de dez. de 2017.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. *Vademecum* acadêmico de direito. 10. ed. São Paulo: Rideel, 2012.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 01 de dez. de 2017

BRASIL. *Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular- 1º segmento/ coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; - São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.*

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996a. Seção I, p. 27834-27841.

BRUNELLI, Osineia Albina. *Concepções de EJA, de ensino e de aprendizagem de matemática de formadores de professores e suas implicações na oferta de formação continuada para docentes de matemática*. UFMT, Cuiabá (MT): Instituto de Educação/IE, 2012.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002

FREIRE, Paulo. *Educação de Adultos: algumas reflexões*. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José(Orgs.). *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta*. Cortez: Instituto Paulo Freire,2006. P. 15-17.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia de Autonomia. Saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: paz e terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido*. Editora FEEVALE. Novo Hamburgo,2003

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando. *O dialogo como mediador da aprendizagem e da construção do sujeito na sala de aula*. Revista: Pedagógica Pátio. Ano VI, n 22, jul/ago, 2002.

LEMOS, Evelyse dos Santos. *A Aprendizagem Significativa: estratégias facilitadoras e avaliação*. In: Dossiê do I Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa. Série Estudos, UCDB, n. 21, p. 53-66, jun/2006. Campo Grande-MS.

LIMA, MariúzaPelosso. *Gerontologia educacional: uma pedagogia especifica para idoso, uma nova concepção de velhice*.São Paulo: LTR.2000

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. *EJA: uma educação possível ou mera utopia?* CEREJA 2010. Disponível em:<[http // www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_Selva_PLopes.pdf](http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_Selva_PLopes.pdf)>. Acesso em: 08 de Dezembro de 2017. p. 01-20.

MACÁRIO Epitácio. *Determinações Ontológicas da Educação: uma leitura à luz da categoria trabalho*, 21ª Reunião ANPED, 2001.

MAMED, Jr., Walner. *Educação de jovens e adultos: discutindo uma identidade*. Guanicuns. Rev. da FECHA/FEA - Goiás, 01: 159-170, nov. 2004

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. 6ª ed. São Paulo: Atlas S.A, 2007.

MINAYO, M.C. S; Sanches. *O Quantitativo, qualitativo: oposição e complementariedade? Metodologia de pesquisa qualitativa em saúde*. Cadernos de Saúde Pública, vol 9 p. 3 jul/set,1993.

MOREIRA, A. F. B. CANDAU, V. M. *Currículo, conhecimento e cultura*. In: BEAUCHAMP, Jeanete.PAGEL, Sandra D; NASCIMENTO, Aricélia R. do.Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MOREIRA, Marco Antonio. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006, p. 13-28.

PAIVA, J. *Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos*. Revista Brasileira de Educação, 11(33): 2006. p. 519 – 566.

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. *O ensino da língua portuguesa na educação de jovens e adultos (EJA)*. Rio de Janeiro, 2000

PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SALLA, Fernanda. *Toda a atenção para a Neurociência*. In: Revista Nova Escola. São Paulo, ed. 253, p. 48 – 55, jun./jul. 2012.

SCHMITZ, E. *Fundamentos da Didática*. 7ª ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1993.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

APÊNDICES

Apêndice 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: **A APRENDIZAGEM NA EJA: O olhar dos alunos sobre as dificuldades e potencialidades da modalidade de ensino na cidade de Cuité-PB**

Nome do Pesquisador: Kleyton Roberto da Silva

Nome da Orientadora: Kiara Tatianny Santos da Costa

Nome da Co-orientadora: Marcela de Melo Cordeiro Eulálio

- 1. Natureza da pesquisa:** *o sr.(a) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade investigar as dificuldades dos alunos da EJA com relação aprendizagem e sua adaptação nesta modalidade, apresentadas pelos alunos da escola na modalidade EJA. Esta pesquisa de abordagem quanti qualitativa caracterizada como pesquisa de campo.*
- 2. Participantes da pesquisa:** **Os participantes são alunos do ensino jovens e adultos (EJA) da escola cidadã integral “Orlando Venâncio dos Santos” em cuité na Paraíba.**
- 3. Envolvimento na pesquisa:** *ao participar deste estudo o(a) sr.(a) permitirá que o pesquisador possa obter os dados necessários para realização da pesquisa de graduação em ciências biológicas em andamento da ufcg(CES), 2017.1. O(a) sr.(a) tem liberdade para se recusar a participar ou a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o(a) sr.(a). Sempre que julgar necessário, poderá pedir maiores esclarecimentos sobre a pesquisa através do telefone do Pesquisador do projeto, bem como através do telefone da Orientadora.*
- 4. Sobre os questionários:** A pesquisa será caracterizada por duas etapas:

Na primeira etapa aplicaremos um questionário de identificação do perfil dos estudantes da EJA, bem como será constituído por questões abertas formuladas a partir dos objetivos da pesquisa.

Na segunda etapa, iremos construir um questionário fechado a partir das respostas do primeiro questionário para analisar a importância com relação a dificuldades que foram citadas.

5. Riscos e desconforto: *a participação nesta pesquisa não traz complicações legais nem desconforto, tampouco riscos à dignidade humana. O pesquisador aplicará o questionário de maneira que não surja nenhuma dúvida aos entrevistados. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº.466, de 12 Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.*

6. Confidencialidade: *todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o pesquisador terá livre acesso aos dados que serão profissionalmente analisados com finalidade de investigar os problemas encontrados pelos alunos.*

7. Benefícios: *ao participar desta pesquisa o (a) sr. (sra) não terá, em princípio, nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo venha trazer informações importantes ao ensino do EJA no município de Cuité-PB. Desse modo, acreditamos que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa redundará em benefícios evidentes para todos aqueles interessados na educação de jovens e adultos.*

8. Pagamento: *O sr. (a) sra. não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.*

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, preencha, por favor, os itens que se seguem:

Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa: As dificuldades que interferem na aprendizagem dos alunos da EJA.

_____, _____ de _____ de _____.
(Local) (dia) (mês) (ano)

Nome e assinatura do Participante da Pesquisa

NOME E O TELEFONE PARA CONTATO

Pesquisador: Kleyton Roberto da Silva

Tel: (83) 998023797

Endereço: Rua Ministro Jose Americo, 02 - centro

CEP: 58175-000 - Cuité/PB

e-mail: krs.ufcg@hotmail.com

NOME E O TELEFONE PARA CONTATO

Orientador: Prof^ª. Kiara Tatianny Santos da Costa

Tel: (83) 996170269

e-mail: professorakiara@Gmail.com

Co-orientadora: Professora Marcela de Melo Cordeiro Eulálio

Tel: (83) 996204711

E-mail: celinha.lettras@hotmail.com

Apêndice 2

QUESTIONARIO 01 N° _____**Identificação do participante**

1. IDADE:	2. SEXO: MASC.() FEM.()
3. TURMA:	
4. TEMPO QUE PERMANECEU SEM ESTUDAR ANTES DA EJA	
5. VOCÊ TRABALHA? SIM () NÃO () SE SIM, PASSE A QUESTÃO SEGUINTE:	
6. EM QUE TRABALHA? _____	
7. VOCÊ MORA? ZONA URBANA () ZONA RURAL ()	
8. VOCÊ MORA: SOZINHO () PAIS () ESPOSA EFILHOS ()	
9. QUANTAS PESSOAS MORAM NA CASA? _____	
10. QUAL A SUA RENDA? MENOS DE 1 SALARIO MINIMO () 1 SALARIO MINIMO () MAIS DE 1 SALARIO MINIMO ()	

QUESTIONARIO

1. Quais as dificuldades que você encontra pra estudar no EJA?
2. Cite alguns pontos negativos e positivos da modalidade de ensino EJA?
3. O que você acha da metodologia de ensino da EJA? Cite algumas atividades desenvolvidas na sala pelos professores.
4. O que motivou você a voltar estudar e procurar o EJA?

OBS: POR FAVOR, RESPONDER O QUESTIONÁRIO NA FOLHA EM ANEXO

APÊNDICE 3



Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Centro de Educação e Saúde - CES
Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas e Química -
UACBQ

Questionário 02 de pesquisa

Numere de 1 a 9 para indicar grau de frequência das dificuldades que você encontra para estudar na EJA.

Tempo para estudar
 Deslocamento para a escola
 Dificuldade de compreensão
 Conteúdos muito resumidos
 Trabalho interfere na aprendizagem
 Horário noturno cansativo
 Falta de material escolar
 Professores pouco preocupados com os alunos
 Nenhuma dificuldade

Marque uma ou mais características que você considera positivas citadas para a EJA, em seguida indique a característica que considera mais importante.

Professores qualificados
 Possibilidade de conclusão do curso de forma mais rápida
 Flexibilidade
 Conteúdos resumidos
 Convívio com pessoas mais velhas na sala
 Horário reduzido
 Disponibilidade dos professores em ajudar

Qual é a mais importante

3. Numere por grau de frequência as atividades realizadas pelos professores na sala de aula da EJA, sendo 1 a mais frequente e 7 a de menor frequência.

- | | |
|---|----------------------------|
| 1 | () trabalho em grupo |
| 2 | () trabalho individual |
| 3 | () atividades de campo |
| 4 | () livro didático |
| 5 | () atividades de pesquisa |
| 6 | () Vídeos |
| 7 | () Provas |

4. Marque abaixo todas as opções que você considera como motivo para voltar a estudar.

- () Cursar uma universidade
- () Qualificar para o trabalho
- () Melhorar de vida
- () Meus colegas me motivaram
- () Possibilidade de estudar durante a noite
- () Conclusão da educação básica
- () Conseguir emprego
- () Dar exemplo aos filhos
- () Boa oportunidade para quem está com o curso avançada
- () Flexibilidade e menor duração do curso da EJA

A mais importante é:
 é: _____